



CANAS

RELATÓRIO E CONTAS 2019



CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

Sede: Rua do Ferrador, N.º 11
3091-495 Paião, Figueira da Foz
PORTUGAL

Telefone: 233 900 900 | Fax: 233 940 878
Contribuinte N.º 501 145 923 | Alvará N.º 1855
www.canas.pt | geral@canas.pt



RELATÓRIO DE GESTÃO e CONTAS DA SOCIEDADE ANO EM APRESENTAÇÃO: 2019

TERMOS DE APRESENTAÇÃO: Artigos 65.º e 66.º do Código das Atividades Comerciais e na observância referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

ÍNDICE

ÍNDICE	4
01. A CANAS	5
1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	6
1.2. QUEM SOMOS	7
1.3. OS NOSSOS VALORES	8
1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO	9
Acionistas	9
Órgãos Sociais	9
Estrutura Orgânica e Funcional	10
1.5. A ESTRATÉGIA	11
02. A CANAS NO ANO 2019	12
2.1. INTRODUÇÃO	13
2.2. DADOS PRINCIPAIS	13
2.2.1. Volume de Negócios	13
2.2.2. Mercados	14
2.2.3. Clientes Principais	14
2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade	15
2.2.5. Empreitadas em Carteira e Perspetivas de Execução	16
03. ATIVIDADES	17
3.1. PORTUGAL	18
3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP	19
3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares	20
3.1.3. Venda de Mercadorias	33
3.2. FRANÇA	29
3.3. MOÇAMBIQUE	31
3.3.1. A CANAS no ano de 2019 em Moçambique	36
3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique	38
3.4. ANGOLA	41
3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola	41
3.4.2. Obras em Angola	41
04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO	42
05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	45
06. RECURSOS HUMANOS	47
07. INVESTIMENTOS	49
7.1. IMOBILIZADO	50
7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS	51
08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	53
09. AGRADECIMENTOS	54
ANEXOS	55

01. A CANAS

1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1.2. QUEM SOMOS

1.3. OS NOSSOS VALORES

1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

1.5. A ESTRATÉGIA



1.1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da CANAS - Engenharia e Construção, S.A., vem no cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentar ao Fiscal Único e aos seus Acionistas, para aprovação, o Relatório e Contas do ano 2019, onde se encontram registados os factos mais relevantes do ano.

A CANAS alcançou resultados excecionais em 2019, ao nível dos seus melhores anos, em quase 40 anos de atividade. O volume de negócios subiu 39%, sem criar pressão na tesouraria: baixaram os saldos de clientes (menos 14%), dos fornecedores (menos 55%) e dos financiamentos (menos 31%).

É motivo de enorme orgulho ter obtido tão bons resultados. Estes resultados são fruto do constante empenho, dedicação, dinamismo, humildade e da responsabilidade de todos os que trabalham na CANAS e que fazem da Empresa um caso de sucesso.



O ano de 2020 será desafiante, devido à Pandemia COVID-19. Para além dos custos adicionais, impostos pelas medidas de contenção, mitigação e/ou de gestão do Plano de Contingência COVID-19 da Empresa, estimamos que a nossa capacidade de produção possa sofrer uma quebra até 30%...

A Pandemia COVID-19 criou o pânico nas pessoas, nos países e nos mercados. Quando o que está em causa é a Vida Humana, tudo o resto passa a não ter qualquer significado. Enquanto não houver uma vacina ou cura para as pessoas, o trabalho, mercados e a economia passarão para segundo plano.

Esta é a realidade deste flagelo! O ano de 2020 será difícil, mas a CANAS não irá baixar os braços. Como tem acontecido até aqui, usará a sua capacidade histórica para ultrapassar crises, continuará a lutar convictamente pela sua sobrevivência, encarando o futuro com otimismo.

O Conselho de Administração agradece a todos os que colaboram com a CANAS e a ajudam a viver a sua história, dia após dia, designadamente colaboradores, subempreiteiros, clientes, fornecedores e bancos.

O Presidente do Conselho de Administração



(José da Costa Canas, Eng.º)

1.2. QUEM SOMOS

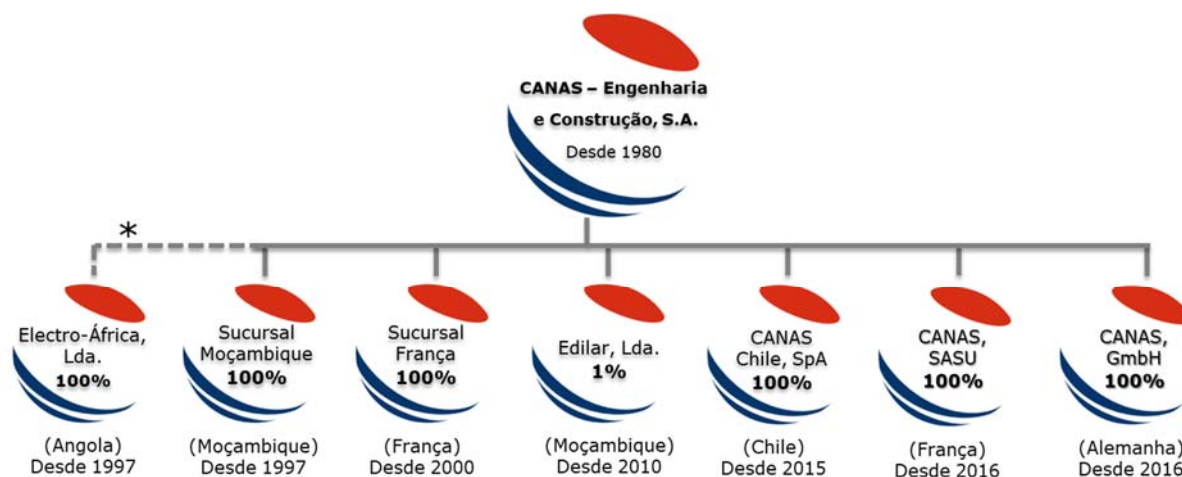
A CANAS – Engenharia e Construção, S.A. foi constituída no ano de 1980, sob a denominação de J. Canas & Irmão, Lda. e encontra-se sedeadada no centro geográfico de Portugal, mais precisamente no concelho da Figueira da Foz.

É uma Empresa muito sólida, com uma vasta experiência, estrategicamente orientada para o desenvolvimento integrado de atividades, no contexto de uma estrutura S.G.P.S. de cariz familiar: o Grupo CANAS SGPS, S.A..

Vive em função das exigências e dos ritmos impostos pelos novos tempos. Dedicase, atualmente, à prestação global de serviços, acompanhando as diversas áreas das empreitadas, desde a fase da conceção do projeto até à sua execução.

A CANAS tem vindo a adotar, nos últimos anos, de uma forma rentável e resiliente, a postura de um grande empreiteiro geral e internacional, que trabalha maioritariamente para clientes de renome e em projetos exigentes e de referência.

A CANAS é uma Empresa do Mundo, e conta, atualmente, com presenças internacionais ativas em três países: França, Moçambique e Angola. A internacionalização, para a CANAS, é o garante do seu futuro: é o seu Mundo de Oportunidades.



* Empresa com relações privilegiadas

1.3. OS NOSSOS VALORES



1.4. GOVERNO SOCIETÁRIO

Acionistas

CANAS SGPS, S.A.

Órgãos Sociais

1 - Mesa da Assembleia Geral

Pedro Santana Lopes

Presidente

Rosália da Conceição Silva Carracho

Vice-Presidente

Maria Isabel da Silva Canas

Secretária

2 - Conselho de Administração

José da Costa Canas

Presidente

Rui da Costa Canas

Vice-Presidente

José Manuel Cardoso Buco

Vogal

Ana Catarina Gomes Canas

Vogal

Valter Rui Carraco Canas

Vogal

3 - Fiscal Único

Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões &
Associados SROC, S.A. representada por José

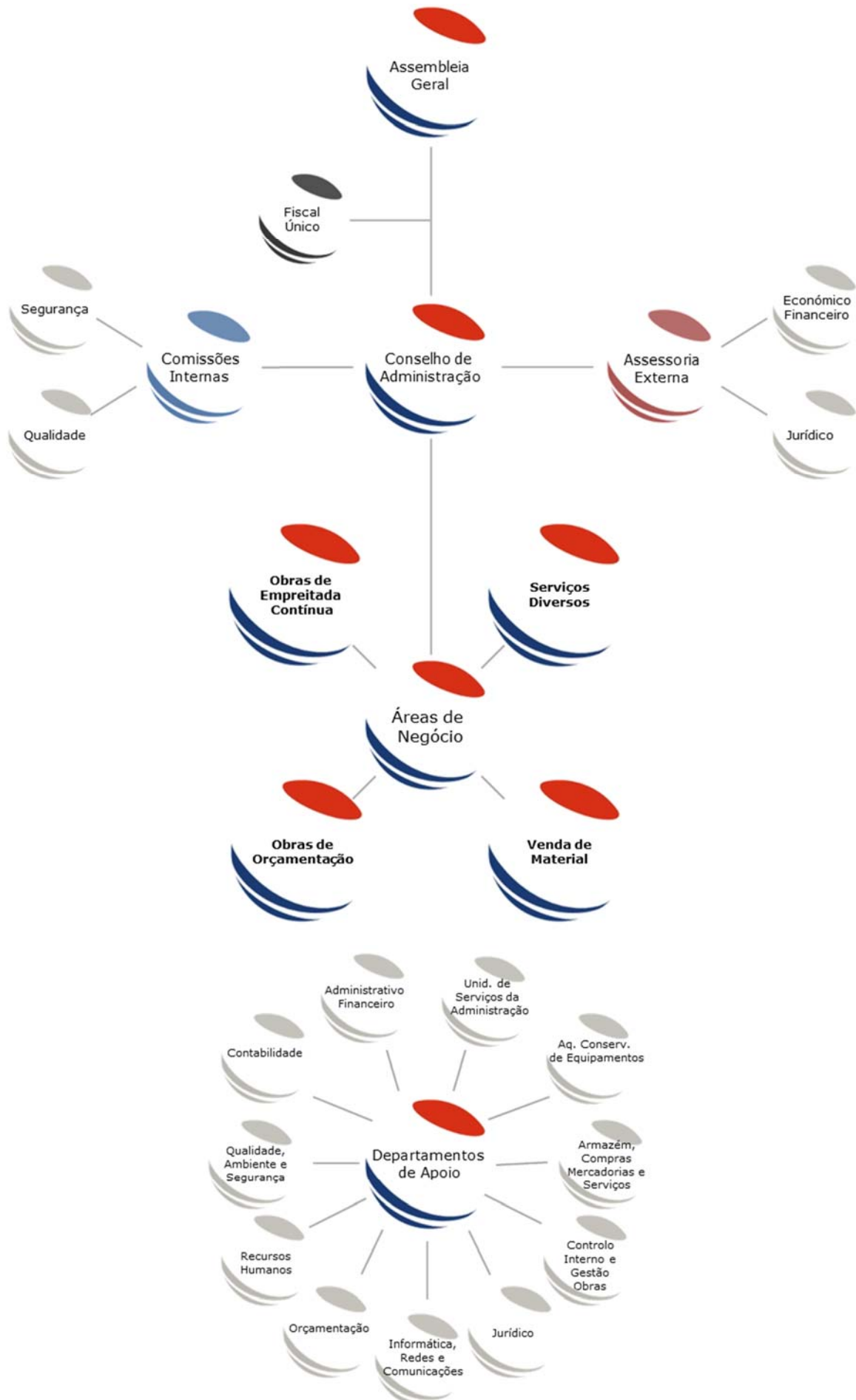
Joaquim Marques de Almeida

Efetivo

João Andrade Nunes

Suplente

Estrutura Orgânica e Funcional



1.5. A ESTRATÉGIA

A CANAS é uma empresa orientada por uma Estratégia, que garanta o seu futuro:

É UMA EMPRESA COM UM PROPÓSITO CLARO: Ser um empreiteiro grande

A CANAS começou por ser um sonho de apenas duas pessoas. Atualmente, é um projeto de um conjunto de pessoas qualificadas, jovens e altamente motivadas, que acredita que empreender em grandes obras de referência, é o seu propósito principal.

É UMA EMPRESA IMPULSIONADA POR UMA MISSÃO AMBICIOSA: Ser um empreiteiro geral

A missão da CANAS é estar atenta e aceitar novos desafios, mesmo que isso venha implicar um grande alargamento do âmbito da sua atividade. As instalações elétricas foram o estímulo necessário para o início da atividade da empresa e não são a sua missão.

É UMA EMPRESA MOTIVADA POR VALORES COM 39 ANOS: Ser um empreiteiro rentável e de reconhecida qualidade técnica

Com a CANAS, o Cliente estará sempre em primeiro lugar, porque assume-se que o negócio é rentável. Para a CANAS não há impossíveis, há obras rentáveis com dimensão e grau de dificuldades elevados, que impõem responsabilidades técnicas e económico-financeiras acrescidas. A CANAS defende que o reconhecimento da sua capacidade de execução, da qualidade dos serviços que presta e da rentabilidade da sua atividade partem sempre de um Cliente satisfeito.

É UMA EMPRESA MOVIDA PELA MUDANÇA, PELA RESPONSABILIDADE E PELA SUSTENTABILIDADE: Ser um empreiteiro com práticas eficientes, competitivas, responsáveis e sustentáveis

A CANAS aprendeu, muito cedo, que o futuro está na sua resiliência, no espírito competitivo, na capacidade de mudança perante os novos desafios e em respostas completamente eficientes. É uma empresa dinamicamente sustentável, muito focada nas exigências e ritmos da sua atividade. Por isso, perante os novos desafios, cria sempre, de forma responsável, as competências necessárias para a cobertura eficiente e sustentável no âmbito da atividade, sejam elas qualitativas, comerciais, técnicas ou de mobilização de recursos produtivos.

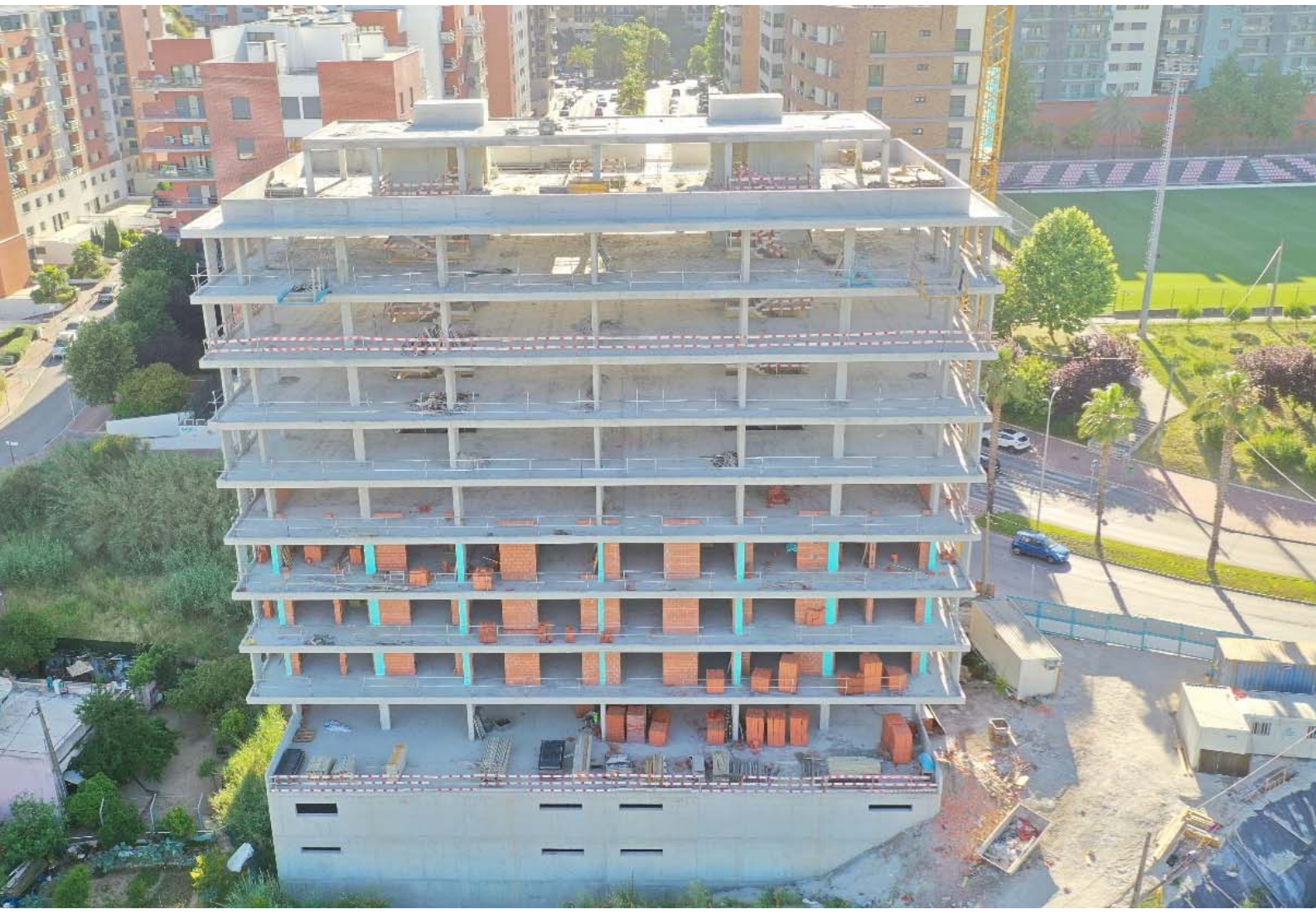
É UMA EMPRESA ORIENTADA PELOS SEUS DESEJOS DE CRESCIMENTO: Ser um empreiteiro internacional

A CANAS ambiciona crescer muito e divulgar mais o seu nome além-fronteiras, num Mundo de Oportunidades. A sua cultura, de 39 anos, fortemente enraizada, distingue-a nos mercados onde já marca presença internacional há alguns anos. Conseguiu adotar o *modus operandi* dos países onde se encontra e por onde passou, sem perder a sua identidade, que a torna ímpar entre as congéneres. Já somos portugueses, franceses, alemães, moçambicanos, angolanos, uruguaios e chilenos. Futuramente, com a aspiração pelas Oportunidades que o Mundo tem para oferecer, a Empresa projeta o aumento do número de presenças internacionais ativas e por conseguinte, o aumento progressivo do seu volume de negócios.

02. A CANAS NO ANO 2019

2.1. INTRODUÇÃO

2.2. DADOS PRINCIPAIS



2.1. INTRODUÇÃO



“O sucesso começa com um sonho, do sonho para o desafio, do desafio para a disciplina, da disciplina para a persistência e da persistência para a conquista.”

Desconhecido

Foi com um sonho que a história da CANAS começou e foi esse sonho, reforçado por cada desafio conquistado ao longo de um caminho com quase quatro décadas, que norteou o seu atual sucesso. Mas, mais do que o sonho dos seus Administradores e Colaboradores, mais do que a sua disciplina em cada desafio, foi a sua persistência, o grande segredo do sucesso conquistado pela CANAS.

A CANAS tem sido persistentemente capaz de ultrapassar todos os obstáculos que surgem todos os dias no seu caminho. Encontra-se persistentemente atenta a todas as Oportunidades de um mundo cada vez mais global e acessível, bem como às eventuais Ameaças que possam comprometer o sucesso que almeja: garantir a sua sobrevivência e criar valor para o seu Acionista Principal.

2.2. DADOS PRINCIPAIS

2.2.1. Volume de Negócios

O Conselho de Administração da CANAS objetivou para o ano de 2019, um volume de negócios anual, sem considerar as empresas participadas, na ordem dos 30 Milhões de Euros. No ano em apreço, o volume de negócios anual direto foi bastante superior ao objetivado e fixou-se num valor de 39,483 Milhões de Euros, ou seja, 11,031 Milhões de Euros acima do valor registado no ano de 2018 (cresceu 39% relativamente ao ano transato). A CANAS continuou a ser, indiscutivelmente, um grande Prestador de Serviços (97% dos negócios registados exibiram essa natureza).

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
Vendas de Mercadorias (V.M.)	1,109	0,836	0,273	33%	3%
Prestação de Serviços (P.S.)	38,374	27,616	10,758	39%	97%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	39,483	28,452	11,031	39%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

No ano de 2019, apesar da atividade operacional já evidenciar a existência de outras competências técnicas, a área técnica da Eletricidade continuou a contribuir, aproximadamente com 80% para a formação do volume de negócios, associado à prestação de serviços da CANAS.

2.2.2. Mercados

Em 2019, a CANAS continuou a desenvolver a maioria das suas atividades económicas em Portugal, apesar dos seus esforços em prol de uma maior internacionalização. As contribuições dos mercados interno e externos para o volume de negócios desenvolvido pela CANAS, no ano em questão, foram, respetivamente, de 83,24% (32,864 Milhões de Euros) e 16,76% (6,619 Milhões de Euros).

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
Mercado Interno (M.I.)	32,864	24,051	8,813	37%	83,24%
Mercados Externos (M.E.)	6,619	4,401	2,218	50%	16,76%
França (P.S.+V.M.)	0,019	0,015	0,004	23%	0,05%
Moçambique	6,532	4,280	2,252	53%	16,54%
Angola	0,068	0,106	-0,038	-36%	0,17%
Outros	0,000	0,000	0,000	0%	0,00%

2.2.3. Clientes Principais

Apesar dos diversos esforços empreendidos com vista à diversificação da Carteira de Clientes, o Grupo EDP continuou a ser, no ano de 2019, o maior Cliente da CANAS. O Grupo EDP contribuiu com 32% (12,815 Milhões de Euros) do volume de negócios total da Empresa. A CANAS registou, no ano referido, nas suas estatísticas de faturação, 636 clientes, no mercado interno, e 6 clientes, nos mercados externos (642 clientes, no geral). Os principais clientes da Empresa encontram-se identificados na tabela seguinte:

	2019	País	Mercado	Merc.%	V.N.2019 %
EDP DISTRIBUIÇÃO ENERGIA, S.A.	11,052	Portugal	M.I.	33.63%	27.99%
EDP COMERCIAL COMERC. DE ENERGIA, S.A.	1,729	Portugal	M.I.	5.26%	4.38%
ALMINA - MINAS DO ALENTEJO, S.A.	1,489	Portugal	M.I.	4.53%	3.77%
MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	1,344	Portugal	M.I.	4.09%	3.40%
CLAROESTE, LDA.	1,314	Portugal	M.I.	4.00%	3.33%
PEMBA - IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÃO, LDA.	1,300	Portugal	M.I.	3.96%	3.29%
COFICAB PORTUGAL COMP. FIOS E CABOS, LDA.	1,101	Portugal	M.I.	3.35%	2.79%
MUNICÍPIO DE SANTARÉM	0,804	Portugal	M.I.	2.45%	2.04%
SOMINCOR SOC. MINEIRA NEVES-CORVO, S.A.	0,753	Portugal	M.I.	2.29%	1.91%
MUNICÍPIO DA CHAMUSCA	0,723	Portugal	M.I.	2.20%	1.83%
MUNICÍPIO DA MARINHA GRANDE	0,667	Portugal	M.I.	2.03%	1.69%
MUNICÍPIO DE RIO MAIOR	0,569	Portugal	M.I.	1.73%	1.44%
RIVERFRONT EMPREENDIMENTOS T. IM., S.A.	0,543	Portugal	M.I.	1.65%	1.38%
MUNICÍPIO DE AZAMBUJA	0,508	Portugal	M.I.	1.54%	1.29%

	2019	País	Mercado	Merc.%	V.N.2019 %
MUNICÍPIO DO CARTAXO	0,442	Portugal	M.I.	1.34%	1.12%
MUNICÍPIO DE ALVAIÁZERE	0,431	Portugal	M.I.	1.31%	1.09%
CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	0,423	Portugal	M.I.	1.29%	1.07%
FUNDO DE INV. IMOB. FECHADO - FUNDICENTRO	0,390	Portugal	M.I.	1.19%	0.99%
MUNICÍPIO DE PENELA	0,371	Portugal	M.I.	1.13%	0.94%
MUNICÍPIO DE SOURE	0,360	Portugal	M.I.	1.10%	0.91%
RAUMASTER OY	0,353	Portugal	M.I.	1.08%	0.90%
FOMENTINVEST ST. TIRSO SOL. EF. EN. UNIP. LDA.	0,316	Portugal	M.I.	0.96%	0.80%
MUNICÍPIO DE ALPIARÇA	0,311	Portugal	M.I.	0.95%	0.79%
Outros	5.571	Portugal	M.I.	16.95%	14.11%
Cientes do Mercado interno (M.I.) - TOTAL	32,864	Portugal	M.I.	100,00%	83,24%
INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES	3.894	Moçambique	M.E.	58.84%	9.86%
FUNAE - FUNDO DE ENERGIA	1.204	Moçambique	M.E.	18.19%	3.05%
CANAS ENGENHARIA, S.A.		Moçambique	M.E.	12.49%	2.09%
CANAS ENG. E CONSTRUÇÃO, S.A. (E.E. MZ)	0.607	Moçambique	M.E.	9.17%	1.54%
ELECTRO-ÁFRICA, LDA.	0.068	Angola	M.E.	1.03%	0.17%
CANAS SASU (FRANCE)	0.019	França	M.E.	0.28%	0.05%
CLIENTES DOS MERC. EXTERNOS (M.E.) - TOTAL	6,619	Vários	M.E.	100,00%	16,76%

De notar que, nos últimos anos, a CANAS especializou-se na execução de contratos, de grande envergadura e/ou exigência técnica, para clientes de renome internacional. Neste âmbito, no ano em análise, revelou-se decisivo o contributo particular do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), o maior cliente da empresa em Moçambique, que contribuiu com 9,86% (3,894 Milhões de Euros) para a formação do volume de negócios global da Empresa.

2.2.4. Retorno Operacional e Líquido da Atividade

A CANAS alcançou, no ano de 2019, um valor de 3,985 Milhões de Euros (10% sobre V.N.2019) no *Cash Flow* Operacional (EBITDA), um valor de 3,171 Milhões de Euros (8% sobre V.N.2019) no Resultado Operacional e um valor de 2,484 Milhões de Euros (6% sobre V.N.2019) no Resultado Líquido, face a um Volume de Negócios de 39,483 Milhões de Euros.

Atendendo ao contexto particular em que a CANAS operou ao longo do ano de 2019 e que é descrito no presente Relatório, o alcance de um Resultado Operacional e de um Resultado Líquido superior aos do ano anterior (+147% e +156%, respetivamente), sob um volume de negócios superior (+39%), constitui um feito que deve ser realçado.

De sublinhar, ademais, o contributo crescente das empresas participadas da CANAS para a formação dos seus resultados anuais, que, no ano em análise, contribuiram com 0,798 Milhões de Euros, mais 0,528 Milhões de Euros do que ano transato. A empresa CANAS SASU foi a empresa que deu o maior contributo em 2019: 0,821 Milhões de Euros.

2.2.5. Empreitadas em Carteira e Perspetivas de Execução

Como é habitual, a execução de diversas empreitadas transitou nas várias áreas de negócio, para o presente ano e seguintes, tendo a CANAS encerrado o ano de 2019 com uma carteira de empreitadas adjudicadas e por executar no valor total de 37,793 Milhões de Euros:

Empreitadas de Orçamentação – Portugal	18,826
Empreitadas Contínuas – EDP – EC2015 (3 anos + 3 anos)	13,497
Empreitadas – Moçambique	5,470
Valor das Empreitadas em Carteira – TOTAL	37,793

Unidade de Valor: Milhões de Euros

Dado que a Empresa vive atualmente um período ímpar, marcado por uma elevada incerteza, devido à pandemia COVID-19 (Coronavírus), o Conselho de Administração da CANAS perspetiva um volume de negócios direto mínimo, sem considerar empresas participadas, na ordem dos 30 Milhões de Euros para o ano de 2020.

A grandeza do volume de negócios da CANAS, bem como o seu desempenho económico-financeiro, dependerão naturalmente do impacto real da referida pandemia na atividade operacional da Empresa até ao fim do ano 2020, impacto esse que, na presente data, é impossível de quantificar e até de estimar com algum rigor.

A CANAS implementou um Plano de Contingência COVID-19 (Coronavírus), a partir de 13 de março 2020, na observância das recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de assegurar a continuidade da sua atividade e de garantir simultaneamente a segurança de todos os seus Parceiros.

Até à presente data, a atividade da CANAS tem decorrido com a normalidade possível e sem disrupção. A Empresa está a acompanhar, em permanência, a evolução desta pandemia, e encontra-se preparada para tomar, em conjunto com todos os seus Parceiros, todas as medidas de contenção, mitigação e/ou de gestão que se venham a revelar fulcrais.

03. ATIVIDADES

- 3.1. PORTUGAL
- 3.2. FRANÇA
- 3.3. MOÇAMBIQUE
- 3.4. ANGOLA



3.1. PORTUGAL



No ano de 2019, a atividade desenvolvida pela CANAS em território nacional registou um balanço geral bastante positivo. Conforme esperado pelo Conselho de Administração no seu Orçamento Anual, registou-se um crescimento assinalável, de 37%, ou seja, de 8,813 Milhões de Euros, nesta atividade. A área de negócio das Obras de Orçamentação para Clientes Particulares contribuiu, de uma forma decisiva (55%), com 7,746 Milhões de Euros, para esse crescimento (+56%, relativamente ao ano anterior). A área de negócio Obras para o Grupo EDP, que também cresceu no ano em análise (+10%, relativamente ao ano anterior), manteve, apesar tudo, a sua preponderância histórica: continuou a contribuir com 28% para a formação do volume de negócios da Empresa em Portugal. A área de negócio Vendas de Mercadorias, que contribuiu com apenas 0,6% para a formação do volume de negócios mencionado, registou, por seu turno, um acréscimo de 0,054 Milhões de Euros (+29%, comparativamente ao ano anterior).

	2019	2018	Var. Val	Var. %	V.N. 2019 %
Obras de Empreitada Contínua (Grupo EDP)	11,053	10,040	1,013	10%	27.99%
Obras de Orçamentação (Clientes Particulares)	21,568	13,822	7,746	56%	54.63%
Vendas de Mercadorias (V.M.)	0,243	0,189	0,054	29%	0.62%
Mercado Interno (M.I.) – TOTAL	32,864	24,051	8,813	37%	83.24%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	39,483	28,452	11,031	39%	27.99%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.1.1. Obras de Empreitada Contínua para o Grupo EDP



No fim do ano de 2009, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual de Empreitada com a EDP Distribuição – o Contrato da EC2010 - para o período de 35 meses, compreendido entre 01-02-2010 e 31-12-2012, no valor previsional de 12,954 Milhões de Euros/11 Meses, ou seja, de 14,132 Milhões de Euros/Ano. Neste contrato, que foi prorrogado até 29-03-2015 por iniciativa da EDP Distribuição, a Empresa prestou-se à execução de vários trabalhos nas Áreas Operacionais de Leiria e Caldas da Rainha, nas seguintes Classes de Obra:

- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Alta Tensão;
- Linhas Aéreas e Subterrâneas de Média Tensão;
- Postos de Transformação;
- Redes + Chegadas Aéreas e Subterrâneas de Baixa Tensão;
- Iluminação Pública;
- Equipas de Contagem de Baixa Tensão;
- Assistência às Redes e Clientes de Alta, Média e Baixa Tensão;
- Trabalhos em Tensão de Baixa e Média Tensão.

No âmbito do contrato da EC2010, no período 2010-2015, a CANAS registou um volume de negócios para a EDP Distribuição que se fixou no valor total de 86,844 Milhões de Euros, face a um valor de adjudicação inicial previsto de 70 Milhões de Euros (14 Milhões de Euros/Ano x 5 anos).

Em março de 2015, a CANAS celebrou um novo Contrato Plurianual com a EDP Distribuição – o Contrato da EC2015 - para as mesmas Áreas Operacionais (Leiria e Caldas da Rainha) e Classes de Obra, por um período de 3 anos, com a possibilidade de vir a ser prorrogado até 3 anos, no valor previsional de 11,694 Milhões de Euros/Ano.

De salientar que o Contrato da EC2015 tem um valor de adjudicação inicial bastante inferior ao Contrato da EC2010: o contrato anterior previa, no mínimo, 70 Milhões de Euros para 5 anos, enquanto o presente contrato prevê, aproximadamente, 70 Milhões de Euros para 6 anos (ou seja, 58,333 Milhões de Euros para 5 anos).

No início do ano de 2017, a CANAS celebrou a prorrogação deste Contrato por um período de 2 anos até 29-03-2020 e as suas expectativas quanto ao valor a adjudicar pela EDP Distribuição num período de 5 anos eram altamente negativas: esse valor chegaria, no máximo, a 55 Milhões de Euros em 60 meses.

De facto, ao fim de 57 meses de execução de contrato, a Empresa registava apenas um volume de negócios para a EDP Distribuição, no valor total de 49,732 Milhões de Euros (que compreende os valores de 28,639 Milhões de Euros no triénio 2015-2017 e de 21,093 Milhões de Euros no biénio 2018-2019).

O Contrato da EC2015 tem sido *horribilis* para a CANAS, a vários níveis: (i) uma menor adjudicação anual gerou deseconomias de escala; (ii) vários preços de referência das atividades encontram-se desajustados, abaixo do custo efectivo; (iii) o novo sistema informático de gestão do contrato limita severamente a produtividade dos meios alocados.

Em 2018, o sistema informático de gestão da EC2015 foi substituído (SAP -> JUMP) e a Empresa esteve alguns meses informaticamente constrangida, ao nível da faturação/produção. O novo sistema aumentou fortemente a carga administrativa da EC2015, e diminuiu drasticamente a produtividade e a rentabilidade das nossas equipas de trabalho.

A CANAS recebeu da EDP Distribuição, no ano seguinte, uma compensação financeira, que minorou parcialmente o impacto económico-financeiro que esta transição informática surtiu nas suas contas. Nesse ano, recebeu também uma atualização ($\pm 7\%$) dos preços de referência das atividades da EC2015, retroativa a dezembro de 2018.

De realçar que a CANAS não recebeu, no ano de 2019, quaisquer prémios operacionais líquidos da EC2015 relativos ao ano transato, já que o seu apuramento/pagamento foi cancelado devido à transição informática. No ano de 2020, a Empresa receberá prémios operacionais líquidos relativos ao ano de 2019, no valor de 0,114 Milhões de Euros.

A CANAS celebrou, em julho de 2019, com a EDP Distribuição, mais uma prorrogação do Contrato EC2015 por um período de 1 ano até 29-03-2021. Prevê-se a prorrogação deste contrato por mais 1 ano, dado que o surto pandémico COVID-19 (Coronavírus) atrasou bastante o lançamento do próximo concurso de empreitada contínua plurianual.

3.1.2. Obras de Orçamentação para Clientes Particulares

Na área de negócio "Obras de Orçamentação para os Clientes Particulares", a CANAS presta-se à execução de vários trabalhos técnicos, mais concretamente:

- Eletricidade Geral e Trabalhos em Tensão;
- Telecomunicações;
- Distribuição de Gás;
- Distribuição de Águas;
- Alta Tensão;
- Subestações e Postos de Corte de Alta Tensão;
- Eletricidade Industrial/Residencial;
- Construção Civil;
- Projetos;
- Outros.

Nos últimos 19 anos, nas Obras para os Clientes Particulares, a CANAS direcionou a sua atividade comercial para diferentes perfis de Clientes:

- Promotores Imobiliários e Comerciais;
- Autarquias e Entidades Públicas;
- Unidades Fabris;
- Promotores de Energias Renováveis;
- Empresas Empreiteiras;
- Outras.

Com o reinício do investimento público e privado nos últimos anos em Portugal, sobretudo nos sectores industrial, imobiliário, da construção e obras públicas, as obras para os Clientes Particulares transformaram-se inequivocamente, em 2019, numa área de negócio muito mais atrativa para a CANAS. A Empresa conseguiu executar nesta área, muitas empreitadas, de média envergadura e de relativa exigência técnica. No ano em análise, esta área de negócio gerou um volume de negócios elevado, na ordem dos 21,568 Milhões de Euros, um valor substancialmente superior ao registado em 2018 (13,822 Milhões de Euros), repartido da seguinte forma:

- as Obras Exteriores de Eletricidade, Telecomunicações, Gás e Águas geraram 13,594 Milhões de Euros (63%);
- as Obras de Eletricidade Industrial/Residencial geraram 3,003 Milhões de Euros (14%);
- as obras de Construção Civil para Terceiros geraram 3,671 Milhões de Euros (17%);
- as Promoção Imobiliária e as Obras de Construção Civil Intragrupo geraram 1,300 Milhões de Euros (6%).

3.1.2.1. Obras Exteriores de Eletricidade, Telecomunicações, Distribuição de Gás e Águas

O mundo moderno assenta, cada vez mais, na eletricidade e na comunicação, e diz-se amigo do ambiente. A recente implementação de novas políticas energéticas e comunicacionais e a consequente adoção de tecnologias mais verdes e eficientes, baseadas na eletricidade, estão a potenciar um contexto favorável à execução de Obras de Eletricidade e Telecomunicações Exteriores, também em Portugal.

Em consequência, no ano de 2019, estas obras sobrepuseram-se inequivocamente às demais, tendo gerado para a CANAS um volume de negócios aproximado de 13,594 Milhões de Euros, nos termos descritos no presente relatório:

- as Obras de Iluminação Pública LED geraram 5,905 Milhões de Euros (43,4%);
- as Obras de Alta Tensão, Subestações e Postos de Corte geraram 1,731 Milhões de Euros (12,7%);
- as Obras de Eletricidade em Minas geraram 2,242 Milhões de Euros (16,5%);
- as outras centenas de obras exteriores de eletricidade, telecomunicações, distribuição de gás e águas geraram, no seu conjunto, 3,717 Milhões de Euros (27,3%).

A CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A é o maior cliente histórico da Empresa, ao nível da adjudicação de outras obras exteriores. No ano em apreço, a CANAS registou um volume de negócios com esta empresa empreiteira de 0,423 Milhões de Euros. Nos últimos 5 anos, registou um volume de negócios global com esta entidade de 2,768 Milhões de Euros.

3.1.2.1.1. Obras de Iluminação Pública LED



A União Europeia definiu, no ano de 2014, a “Estratégia 40-27-27”: reduzir 40% das emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), reduzir 27% do consumo de energia; e lograr que 27% da energia consumida é de fonte renovável. Com esse objetivo, o Governo português enquadrou logo diversas medidas e orientações no seu Plano Nacional de Energia e Clima, que impõem a adoção, a curto e médio prazo, de medidas e orientações de eficiência energética ao nível da Iluminação Pública em território nacional.

Como há novas metas e orientações de eficiência energética para cumprir e o consumo em iluminação pública representa cerca de 70% dos consumos globais dos 278 municípios de Portugal Continental, nos últimos anos tem-se assistido à celebração de diversas parcerias entre os municípios e a EDP Distribuição (concessionária das redes de distribuição de eletricidade em baixa tensão no Continente) e/ou empresas privadas de serviços energéticos (ESE), para a adoção de tecnologias de iluminação mais sustentáveis e eficientes, com vista:

- à forte redução da fatura energética;
- ao fomento da transição energética;
- a uma maior descarbonização (diminuição da pegada ecológica);
- a uma maior redução da poluição luminosa e maior conforto visual;
- a uma maior durabilidade e menor necessidade de manutenção das redes de iluminação;
- a uma gestão mais inteligente, dinâmica e eficiente das redes de iluminação.

Que tecnologia tem sido mais adotada no âmbito dessas parcerias e porquê?

A tecnologia LED é a mais adotada, nessas parcerias. A iluminação de estado sólido (LED - *Light Emitting Diode*) evoluiu significativamente nos últimos anos, estando mais madura, tanto do ponto de vista técnico, como de mercado. Com luminárias LED consegue-se o mesmo nível de iluminação que nas luminárias convencionais (luminárias de vapor de mercúrio e de vapor de sódio), gastando cerca de 66% menos de energia, com tempo de vida 3 vezes superior (60.000 horas) e com menores custos de manutenção associados.

Qual tem sido o papel da empresa CANAS nestes projetos?

A CANAS tem participado nalguns projetos deste tipo, nuns na qualidade de mero prestador de serviços, noutros na qualidade de consorciado e prestador de serviços, conforme se demonstrará no presente relatório.

3.1.2.1.1.1. Obras de Iluminação Pública LED na EC2015

No âmbito do Contrato de Concessão e Distribuição de Energia Elétrica em Baixa Tensão e no seguimento de um acordo com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, a EDP Distribuição empreendeu, entre 2016 e 2019, diversas campanhas de instalação de luminárias LED na Rede de Iluminação Pública de Portugal Continental, para alcançar o número de luminárias LED a nível nacional em cerca de 600.000. Nesse período, no âmbito do contrato da EC2015, nas áreas operacionais de Leiria e Caldas da Rainha, a CANAS instalou mais de 50.000 luminárias LED na Região Oeste.

A EDP Distribuição pretende prolongar estas campanhas nos próximos anos até à substituição integral das 3 milhões de luminárias da Rede de Iluminação Pública a nível de Portugal Continental (2,4 milhões de luminárias de vapor de sódio; 0,4 milhões de luminárias de vapor de mercúrio; 0,2 milhões doutras luminárias). Através destas campanhas, a EDP Distribuição encontra-se a concretizar a sua estratégia de modernização da rede de distribuição e de adoção de novas tecnologias, essenciais à transição energética e à descarbonização, prevista no Plano Nacional de Energia e Clima.

3.1.2.1.1.2. Obras de Iluminação Pública LED na Região Oeste

Os municípios que integram a OesteCIM - Comunidade Intermunicipal do Oeste, lançaram, em 2018, um grande projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública na Região Oeste, que visa substituir cerca de metade das luminárias convencionais de iluminação pública por luminárias LED (cerca de 68.500 em 150.000 luminárias) até ao fim do ano 2019.

A OesteCIM é integrada por doze municípios dos distritos de Lisboa e de Leiria e abrange cerca de 365 mil habitantes: municípios de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Óbidos, Nazaré, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Este projeto envolve um investimento de 19,6 milhões de euros a recuperar em doze anos que não sobrecarrega o erário público, cujas receitas/poupanças serão repartidas entre a OesteCIM (60%) e um consórcio privado de serviços energéticos (40%), o consórcio Claroeste.

No ano de 2019, a CANAS instalou, na qualidade de prestador de serviços, quase todas as luminárias LED deste projeto. Contudo, este projeto gerou, no ano em análise, apenas um volume de negócios para a Empresa, no valor de 1,314 Milhões de Euros, já que o fornecimento dos materiais principais não era da sua responsabilidade.

3.1.2.1.1.3. Obras de Iluminação Pública LED na Região da Lezíria do Tejo

Os municípios que integram a CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo, lançaram, no 2º semestre do ano de 2017, um projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública na Região da Lezíria do Tejo, que visa substituir a maioria das luminárias convencionais de iluminação pública por luminárias LED até ao fim do ano 2019.

A CIMLT - Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo é integrada por onze municípios dos distritos de Santarém e de Lisboa, situados na Lezíria do Tejo, e abrange, numa área geográfica com 4 275 km², cerca de 250 mil habitantes: municípios de Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

Este projeto envolveu um investimento inicial 9 milhões de euros (cerca de 44.695 luminárias LED), que poderá chegar, nas fases seguintes, até aos 15 milhões de euros (até 65.000 luminárias LED). A Lezíria do Tejo pretende ser uma região com mais de 85% de iluminação pública LED a curto prazo. De sublinhar que cinco municípios desta região atingirão mesmo os 100%.

O Município de Almeirim foi o primeiro município desta região a iniciar a substituição de iluminação pouco eficiente por iluminação LED (6.015 luminárias) e o primeiro município da região a ter iluminação pública 100% LED. O Município de Salvaterra de Magos foi o último município da região a avançar com este projeto de melhoria (4.400 luminárias).

Em Julho de 2018, a CANAS angariou a execução deste projeto material-intensivo, no valor inicial de 7,112 Milhões de Euros, em consórcio com o principal fornecedor de luminárias LED português, a SCHRÉDER. Sendo o fornecimento dos materiais principais da sua responsabilidade, a CANAS é a empresa responsável pela instalação e faturação de todas as luminárias da SCHRÉDER aos 11 municípios.

No fim do ano 2018, devido aos sérios constrangimentos operacionais causados pela disrupção operacional da EC2015, a CANAS só tinha conseguido instalar uma pequena parte das luminárias que lhe tinham sido consignadas pela SCHRÉDER: em termos de valores sem IVA, instalou 2,123 Milhões de Euros sobre 3,338 Milhões de Euros de luminárias consignadas, ou seja, não instalou 1,215 Milhões de Euros.

As luminárias não instaladas encontravam-se registadas, à data de 31-12-2018, na contabilidade, nas rubricas de material de stock (no valor sem IVA de 0,438 Milhões de Euros) e de material no armazém do fornecedor (no valor sem IVA de 0,777 Milhões de Euros). Efetivamente, a SCHRÉDER tinha, no seu armazém, à sua guarda, na data referida, 5.126 luminárias LED e 386 fixações, já faturadas.

No fim do ano de 2019, a primeira fase deste projeto material-intensivo encontrava-se 90% concluída. A CANAS já tinha instalado mais de 40.000 luminárias LED e, em sete municípios, a primeira fase encontrava-se efetivamente concluída (municípios de Almeirim, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Coruche, Rio Maior e Santarém). Este projeto gerou um volume de negócios para a Empresa, no biénio de 2018-2019 de 6,780 Milhões de Euros, com 4,170 Milhões de Euros em 2019.

No ano de 2020, a CANAS prosseguirá com a execução deste projeto, sobretudo ao nível da segunda fase. Seis municípios aditaram os seus contratos iniciais no fim do ano de 2019 (municípios de Azambuja, Benavente, Coruche, Golegã, Rio Maior e Santarém) e a Empresa conseguiu angariar adjudicações, num valor global aproximado de 11,195 Milhões de Euros, no âmbito deste projeto (ou seja, registaram-se trabalhos a mais no valor de 4,083 Milhões de Euros).

De realçar que este projeto de instalação das luminárias LED na região da Lezíria do Tejo terá um grande peso na formação do volume de negócios global da CANAS, também no ano de 2020. No fim do ano de 2019, transitou para o ano seguinte, o valor de 4,415 Milhões de Euros por executar/faturar. Este valor será totalmente incorporado em 2020, por força do prazo de execução contratualizado com os municípios que aditaram os seus contratos iniciais.

3.1.2.1.1.4. Obras de Iluminação Pública LED no Concelho de Santo Tirso

O Município de Santo Tirso lançou, em 2018, um projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública, que visa substituir as 15.800 luminárias convencionais remanescentes por luminárias eficientes até ao fim do ano 2019 e converter a sua rede de iluminação pública com cerca de 20.000 Luminárias em 100% LED. A EDP Distribuição substituiu, em parceria com este Município, mais de 4.000 luminárias.

Este projeto envolve um investimento superior a 4 milhões de euros a recuperar em doze anos que não sobrecarrega o erário público, cujas receitas/poupanças serão repartidas entre o Município, um consórcio privado de serviços energéticos denominado Consórcio Fomentinvest/VPS/CANAS (12.300 luminárias) e as Cooperativas Elétricas de Vilarinho e Roriz (cerca de 3.500 luminárias).

No ano de 2019, a CANAS instalou, na qualidade de consorciado do Consórcio Fomentinvest/VPS/CANAS, todas as luminárias LED deste projeto. Como o fornecimento dos materiais principais não era da sua responsabilidade, este projeto gerou apenas um volume de negócios, para a Empresa, no valor de 0,317 Milhões de Euros.

3.1.2.1.1.5. Obras de Iluminação Pública LED na Região do Alentejo Central

Os municípios que integram a CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, lançaram, em 2019, um projeto de melhoria da eficiência energética da iluminação pública no distrito de Évora, que visa substituir todas as luminárias convencionais de iluminação pública por luminárias LED (cerca de 56.355 luminárias) antes do fim do ano 2020.

A CIMAC é integrada por catorze municípios do distrito de Évora e abrange cerca de 170 mil habitantes: municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa.

Este projeto envolve um investimento de cerca de 21 milhões de euros a recuperar em doze anos que não sobrecarrega o erário público, cujas receitas/poupanças serão repartidas entre a CIMAC e uma entidade privada de serviços energéticos, denominada I-QUATRO.

Antes do fim do ano de 2020, a CANAS instalará, na qualidade de prestador de serviços, todas as luminárias LED deste projeto. Não sendo o fornecimento dos materiais principais da sua responsabilidade, a Empresa espera que este projeto gere um volume de negócios global superior a 1,2 Milhões de Euros. No ano 2019, gerou apenas 0,104 Milhões de Euros.

3.1.2.1.2. Obras de Alta Tensão, Subestações e Postos de Corte



A CANAS iniciou a sua atividade de construção e montagem de subestações e postos de corte/seccionamento há poucos anos, apesar da sua ampla, consolidada e reconhecida competência como empresa construtora e de manutenção de linhas elétricas e postos de transformação. Esta área de atividade engloba sobretudo:

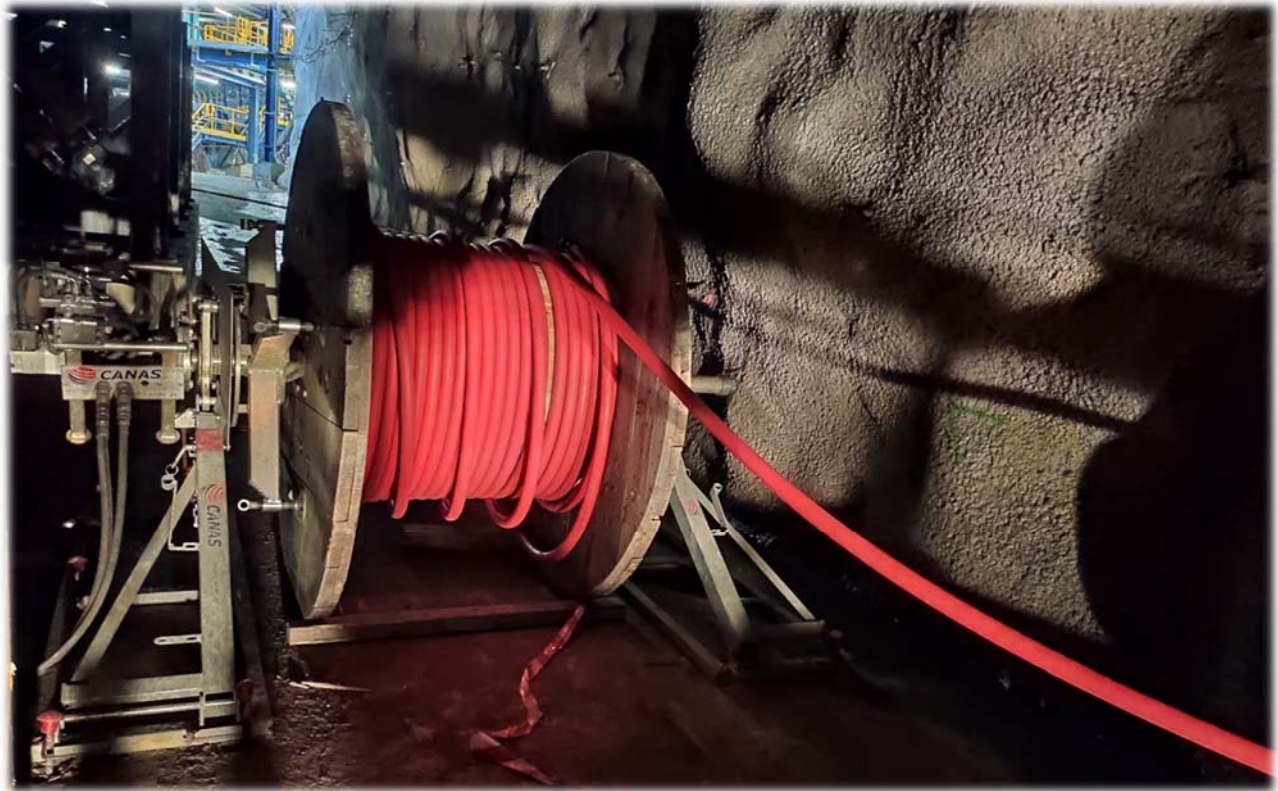
- a construção civil e a montagem eletromecânica de todos os equipamentos das subestações;
- a conceção e a construção de redes elétricas internas e de interligação das subestações dos clientes às redes dos distribuidores de eletricidade, nomeadamente de média e alta tensão;
- os necessários ensaios dos respetivos equipamentos de comando, controlo, proteção e de eletricidade de média e alta tensão.

Nesta área, a empresa já executou diversas empreitadas, algumas parciais, outras em regime de chave na mão, para Clientes como a EDP COMERCIAL e a EFACEC. No ano de 2019, no âmbito da construção e montagem de subestações e postos de corte/seccionamento, importa destacar as seguintes empreitadas:

- **Empreitada para Construção de Subestação 60/30KV em Tendeiros**, Castelo de Vide (EFACEC, S.A. – 117 Mil Euros);
- **Projeto Energi Innovation- Montagem de Equipamentos para Alimentação de Posto de Corte**, Évora (EDP COMERCIAL, S.A. - 204 Mil Euros);
- **Empreitada para Construção de Subestação 220/60KV, na SAKTHI PORTUGAL**, Maia (EDP COMERCIAL, S.A. - 409 Mil Euros);
- **Empreitada para Construção de Subestação 60/30KV, na CABOPOL**, Porto de Mós (EDP COMERCIAL, S.A. - 453 Mil Euros).

As empreitadas mencionadas, no seu conjunto, geraram um volume de negócios de 1,184 Milhões de Euros para a Empresa (1,067 Milhões de Euros junto da EDP COMERCIAL e 0,117 Milhões de Euros junto da EFACEC). Ademais, na área mais tradicional da alta tensão ao nível das Obras Particulares, a CANAS executou, no ano em análise, linhas elétricas de 60 KV, no valor global de 0,547 Milhões de Euros (para a EDP COMERCIAL).

3.1.2.1.3. Obras de Eletricidade em Minas



A CANAS começou a trabalhar regularmente para uma empresa mineira com um couro mineiro de 4.7 Km² em Aljustrel, a partir do ano de 2014: a ALMINA – Minas do Alentejo, S.A.. Desde então, executou diversos trabalhos, quer à superfície, quer no fundo de mina, sobretudo nas áreas técnicas da baixa, média e alta tensão, postos de transformação, subestações, eletricidade industrial e instrumentação, tais como:

- construção de caminhos de cabos, em esteira metálica e em tubo;
- pregagem de suportes de cabos, específicos para instalar em hasteal (paredes) e coroa (teto), nas galerias do subsolo (fundo de mina);
- passagem de cabos para instrumentação, comunicações, baixa, média e alta tensão;
- ligações dos cabos em quadros elétricos, motores, transformadores, etc;
- instalação de circuitos de iluminação e tomadas;
- execução de extremidades de média e alta tensão;
- execução de redes de terra;
- resolução de avarias de baixa e média tensão;
- instalação e manutenção de postos de transformação;
- ampliação / remodelação de subestações.

No período 2014-2018, os trabalhos no coto mineiro da ALMINA geraram um volume de negócios de 4,470 Milhões de Euros para a empresa. No ano de 2019, o trabalho para este Cliente gerou um volume de negócios de 1,489 Milhões de Euros (valor ligeiramente inferior ao registado no ano anterior, no valor de 1,564 Milhões de Euros) e providenciou algumas adjudicações que transitam em carteira para o ano seguinte.

De notar que, no ano em apreço, o trabalho para empresas mineiras portuguesas surtiu um maior impacto no volume de negócios global da CANAS (representou 2,242 Milhões de Euros). A Empresa começou a executar uma empreitada, de média dimensão, no valor de 1,289 Milhões de Euros, no coto mineiro de Neves-Corvo em Castro Verde, junto da SOMINCOR – Sociedade Mineira de Neves-Corvo, S.A., que gerou um volume de negócios de 0,753 Milhões de Euros.

3.1.2.2. Obras de Eletricidade Industrial/Residencial



Na última década, a CANAS criou várias equipas multidisciplinares, vocacionadas para a apresentação e execução de soluções técnicas personalizadas, adequadas às necessidades específicas dos seus clientes industriais e residenciais, quer a nível nacional, quer internacional. Para esses clientes, a Empresa costuma executar trabalhos dentro de edifícios industriais ou residenciais, sobretudo nas áreas técnicas da alta, baixa e média tensão, postos de transformação, redes de sinalização e proteção / segurança (inclui grupos de emergência), redes ITED e gás, eletricidade / instrumentação / automação industrial.

No ano de 2019, as principais obras de eletricidade industrial, que geraram um volume de negócios de 1,814 Milhões de Euros, foram as seguintes:

- **Empreitada de Reconstrução de Pavilhão Industrial – Quadros, Redes Eléctricas e de Terras**, Mira (PINUS PRO - 25 Mil Euros);
- **Empreitada de Eletrificação da Caldeira de Biomassa, Central de Biomassa da Figueira da Foz**, Figueira da Foz (EDP PRODUÇÃO - 30 Mil Euros);

- **Empreitada de Eletrificação da Linha 13 do Forno I da Fábrica da Fontela**, Figueira da Foz (VERALLIA PORTUGAL - 87 Mil Euros);

- **Empreitada de Eletricidade na Paragem de Setembro/19 na Caldeira de Biomassa**, Leirosa (ENERPULP COG. - 81 Mil Euros);

- **“Instrumentation Installation in Fiberline Retrofit – NAVIGATOR’s Pulp Mill”**, Leirosa (ANDRITZ Portugal – 121 Mil Euros);

- **“Electrification and Automation Installation in Chip Pile Rebuild – CELTEJO’s Pulp Mill”**, Vila Velha de Ródão (RAUMASTER OY – 104 Mil Euros);

- **“Electrification and Automation Installation in Biofuel Handling & Storage System – CELBI’s Pulp Mill”**, Leirosa (RAUMASTER OY – 265 Mil Euros);

- **Empreitada de Instalações Eléctricas e de Sistemas de Comunicação da nova Unidade Industrial da COFICAB**, Guarda (COFICAB – 1.101 Milhões de Euros).

No ano em análise, as principais obras de eletricidade residencial, que geraram um volume de negócios de 1,189 Milhões de Euros, foram as seguintes:

- **Eletrificação, ITED, Incêndios e Segurança de Edifício de Escritórios, Polo Tecnológico do Lumiar, Rua I, Lote 22**, Lisboa (ESPAÇOS VERDES – 101 Mil Euros).

- **Infraestruturas e Redes de Eletricidade, Telecomunicações, Incêndios e Segurança no Edifício Tagus Bay Av. 5 Outubro**, Alcochete (LIBERTAS – 156 Mil Euros);

- **Eletrificação, ITED, Incêndios e Segurança do Lote 12 (LUX PRIME) da Urbanização Benfica Stadium**, Lisboa (FUNDICENTRO – 389 Mil Euros).

- **Infraestruturas e Redes de Eletricidade, Telecomunicações, Incêndios e Segurança no Empreendimento Turístico da Praia do Sal/Praia dos Moinhos – 1ª e 2ª Fases**, Alcochete (RIVERFRONT – 543 Mil Euros).

Estas obras de eletricidade industrial/residencial geraram, no seu conjunto, um volume de negócios no ano de 2019 de 3,003 Milhões de Euros.

No ano de 2020, a CANAS espera alcançar um volume de negócios igualmente assinalável, junto dos seus clientes industriais e residenciais habituais. O mundo moderno exige edifícios cada vez mais inteligentes e eficientes e torna-se imperativo construir os novos edifícios, bem como adaptar e remodelar os edifícios mais antigos, em função das novas exigências. Os edifícios industriais exigem instalações mais complexas, já que há uma preocupação adicional com a racionalização e com a eficiência dos próprios processos de fabrico, que são desenvolvidos dentro desses edifícios.

3.1.2.3. Construção Civil para Terceiros



Apesar da construção civil ser uma constante do dia-a-dia de uma empresa empreiteira historicamente vocacionada para a execução de infraestruturas e instalações elétricas, só no ano de 2006, com a admissão da primeira equipa técnica, constituída por um engenheiro e um encarregado, experientes em obras de construção, remodelação, reparação, conservação e demolição de imóveis, é que a CANAS verdadeiramente apostou na construção civil associada a imóveis.

Desde então, um longo caminho foi percorrido, através da execução de dezenas de obras públicas e particulares. A CANAS aumentou largamente o seu corpo técnico, o seu leque de serviços e soluções e até abriu uma escritório/armazém em Tomar para poder explorar mais condignamente as oportunidades de negócios do Portugal Interior, sendo as obras já executadas o melhor testemunho da sua capacidade e competência técnicas reais nesta área de atividade.

No ano de 2019, as principais obras de construção civil para terceiros, ou seja, fora do grupo CANAS, foram as seguintes:

- **Obras de Conservação e Reabilitação da Escola Secundária José Falcão**, Coimbra (Direcção Geral de Estabelecimentos Escolares - 27 Mil Euros);
- **Execução do Sistema Elevatório do Rio Este (FD10) - 1ª Fase (Parte 2)**, Vila do Conde (Águas do Norte - 95 Mil Euros);
- **Empreitada de Manutenção e Reparação de Emissários do Sistema de Águas Residuais e outras intervenções**, Arredores do Porto (SIMDOURO - 25 Mil Euros);
- **Construção do Centro Escolar de Carvoeira, em Caxarias**, Ourém (Município de Ourém - 70 Mil Euros);

- **Trabalhos de Reparação Urgente do Complexo Desportivo da Cova-Gala (Leslie)**, Figueira da Foz (Município de Figueira da Foz - 89 Mil Euros);
- **Trabalhos de Reabilitação do Mercado Municipal de Ponte de Sor e da Zona Ribeirinha Envolvente**, Ponte de Sor (Município de Ponte de Sor - 141 Mil Euros);

- **Empreitada para Reabilitação de 6 Fogos de Habitação Social, no Bairro 1º Maio**, Tomar (Município de Tomar - 166 Mil Euros);

- **Remodelação da Casa das Máquinas e Espaço Exterior das Piscinas Municipais de Alvaiázere**, Alvaiázere (Município de Alvaiázere - 49 Mil Euros);
- **Infraestruturas para a Modernização Administrativa da Loja do Cidadão de Alvaiázere**, Alvaiázere (Município de Alvaiázere - 382 Mil Euros);

- **Trabalhos de Remodelação da Unidade de Saúde Alfarelos/Granja do Ulmeiro / Figueiró do Campo**, Soure (Município de Soure - 344 Mil Euros);

- **Conclusão dos Trabalhos de Remodelação da Residência das Indústrias Criativas de Penela**, Penela (Município de Penela - 371 Mil Euros);

- **Conclusão dos Trabalhos de Remodelação do Centro de Saúde da Marinha Grande**, Marinha Grande (Município da Marinha Grande - 555 Mil Euros);

- **Trabalhos de Reabilitação do Mercado Municipal do Entroncamento**, Entroncamento (Município do Entroncamento – 375 Mil Euros);

- **Trabalhos de Remodelação do Cine-Teatro de S. João**, Entroncamento (Município do Entroncamento - 982 Mil Euros).

Estas obras de construção civil geraram, no seu conjunto, um volume de negócios no ano de 2019 de 3,671 Milhões de Euros. No ano de 2020, a CANAS espera alcançar um volume de negócios bastante superior, nesta área de atividade. Não podendo haver construção nova, face a constrangimentos económico-financeiros dos clientes públicos e privados, no limite, o mundo moderno exige a adaptação e a remodelação civil dos edifícios e locais de lazer mais antigos, em função das novas exigências e necessidades.

Se não se constrói, remodela-se!

3.1.2.4. Construção Civil e Promoção Imobiliária Intragrupo



“Pequenas oportunidades são muitas vezes o começo de grandes empreendimentos.”

Demóstenes

A CANAS estreou-se, no ano de 2018, como entidade promotora de grandes empreendimentos imobiliários em Portugal, através de uma nova empresa participada detida em 51%, a PEMBA – Imobiliária e Construção, Lda, devido a uma sucessão de pequenas oportunidades, que mereciam ser aproveitadas:

- um sócio disponível para empreender na região de Lisboa, com uma larga experiência na construção de prédios em Portugal, sobretudo nessa região, e em Moçambique;
- a identificação de 2 lotes de construção, com projeto/alvará de construção aprovado, numa zona urbanisticamente consolidada, a um preço de compra altamente atrativo, na região de Lisboa;
- a detenção de capacidade económico-financeira pela CANAS para investir num empreendimento imobiliário de grande dimensão sem condicionar o seu *core business*;
- a existência de um mercado imobiliário com procura elevada no segmento médio-alto também na região de Lisboa, conjugado com a falta de oferta imobiliária nesse segmento.

O seu primeiro grande empreendimento imobiliário, denominado “Colinas Plaza”, encontra-se a ser desenvolvido, desde o 2º semestre de 2018, na cidade de Odivelas, na Avenida Miguel Torga, nos lotes 1 e 2 (zona 1) da Urbanização Colinas do Cruzeiro: www.colinasplaza.pt .

Este empreendimento envolve a construção simultânea de 2 prédios similares, com: 9 andares acima da cota da soleira, com 16 apartamentos, das tipologias T2 e T3 nos andares 1 a 8, 2 áreas comerciais no R/C e 3 subcaves destinadas a estacionamento.

A CANAS espera alcançar um volume de negócios superior a 10 Milhões de Euros, na empresa participada PEMBA, no âmbito do empreendimento “Colinas Plaza” até ao fim do ano 2020, com uma margem mínima de 5% sobre o volume de negócios.

De realçar que a Empresa assumiu, neste empreendimento, a par da qualidade de Entidade Promotora/Investidora, também a qualidade de Empreiteiro Geral, com o intuito de reforçar a sua experiência como empresa construtora de grandes edifícios.

Por conseguinte, no biénio 2018-2019, este empreendimento representou, simultaneamente, um volume de negócios direto para a CANAS de 1,785 Milhões de Euros (com 1,300 Milhões de Euros em 2019), e um investimento financeiro direto, no valor de 1,830 Milhões de Euros.

3.1.3. Venda de Mercadorias

Aproveitando a logística já instalada para a gestão dos materiais a aplicar em obra, nos últimos anos, a CANAS tem-se dedicado, complementarmente, à atividade de armazenista e retalhista de mercadorias para fins habitacionais e industriais.

As vendas de material elétrico pela CANAS, no território nacional, fixaram-se em 0,243 Milhões de Euros, tendo-se registado uma variação positiva de 29% relativamente ao ano anterior. Esta atividade não chegou, no ano de 2019, a contribuir com mais de 1% para a formação do volume de negócios global da Empresa.

3.2. FRANÇA



A CANAS começou a trabalhar em França no ano 2000, na sequência dos estragos provocados pela grande tempestade de neve de 1999. Perante o repto para uma cooperação internacional com vista à reposição urgente das linhas destruídas naquele território, a EDP Distribuição desafiou a CANAS a cooperar. A Empresa aceitou o desafio e, nos meses seguintes, demonstrou, *'tout court'*, que se encontrava apta para enfrentar desafios bem maiores. Este foi o princípio de uma longa e séria relação de cooperação, que daria o primeiro passo seguro em 2004, com a assinatura do primeiro grande contrato de empreitada contínua.

Encetou-se uma relação de tão elevado compromisso entre as partes, que, no ano de 2016, ocorreria um doloroso reenquadramento empresarial da atividade da CANAS em França. Com o acordo prévio dos seus principais Clientes e para poder dar uma resposta cabal e eficiente às novas exigências de mercado, a Sucursal em França foi, nesse ano, convertida numa empresa participada a 100% de direito francês, denominada CANAS SASU, e os seus profissionais portugueses expatriados mais destemidos, parte dos seus antigos recursos e a totalidade dos contratos de empreitada em carteira foram transferidos para a nova sociedade.

Desde então, a CANAS SASU continuou a rentabilizar o seu *savoir faire*, sob uma estratégia de implantação sólida, de prossecução de atividade sustentada e de criação de valor para o seu acionista principal, ao desenvolver o mesmo tipo de atividade, na mesma área geográfica: a execução de contratos plurianuais de empreitada contínua, na área das redes subterrâneas de distribuição de eletricidade e gás, para os Clientes ERDF e GRDF, filiais de distribuição dos grupos EDF (*Electricité de France*) e GDF SUEZ (*Gaz de France SUEZ*), numa área geográfica que se estende desde *Les Mureaux* até *Nanterre*, junto à cidade de Paris.

No ano de 2019, o volume de negócios da CANAS SASU fixou-se no valor de 4,935 Milhões de Euros, mais 1,006 Milhões de Euros face ao ano transato (3,929 Milhões de Euros). De realçar que a atividade desta participada gerou um resultado líquido de 0,821 Milhões de Euros, quase o triplo do resultado do ano anterior (0,313 Milhões de Euros). Em termos de desempenho técnico, nesse ano, a CANAS SASU continuou a alcançar notas de desempenho elevadas. Como facto muito particular do ano, de destacar que foi vendido, devido a uma reorganização empresarial, o edifício 7 Rue Langevin pela CANAS Sucursal em França à sociedade imobiliária francesa CANAS PATRIMMO SCI.

A CANAS comprova resilientemente há 19 anos em França que o reconhecimento da sua grande capacidade de execução e da elevada qualidade dos serviços que presta partem sempre de um Cliente satisfeito e que as dificuldades de percurso são sobretudo oportunidades de mudar, de fazer mais e melhor. Esta foi e continuará a ser a chave do sucesso da CANAS em território francês: *"La difficulté attire l'homme de caractère, car c'est en l'étreignant qu'il se réalise lui-même."* (A dificuldade atrai o homem de carácter, porque é abraçando-a que ele se realiza.) Charles de Gaulle, Presidente de França

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
França – V.N. CANAS SASU	4.935	3.929	1.006	26%	98.00%
França – V.N. CANAS Sucursal	0.032	0.033	-0.001	-3%	1.00%
França – V.N. CANAS PATRIMMO	0.071	0.059	0.012	20%	1.00%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3. MOÇAMBIQUE



3.3.1. A CANAS no ano de 2019 em Moçambique

Em 2019, a CANAS iniciou um novo ciclo de execução de empreitadas, de grande envergadura, em *joint venture* com o Grupo CANAS Engenharia/TAVEL Empreendimentos. A Empresa espera executar estas empreitadas, sem perder a sua reconhecida qualidade de Empreiteiro Cumpridor e Executante de Excelência e Referência em Moçambique. Conta, para esse feito, com toda a sua forte experiência de execução acumulada nos últimos 10 anos, em empreitadas de elevada complexidade técnica em zonas remotas e com recursos limitados.

Em março de 2019, a CANAS encetou a execução de uma empreitada, que visa melhorar a resiliência climática das populações do Sul de Moçambique, denominada **“Construção de 14 reservatórios escavados e dos respetivos sistemas de fornecimento de água nos Distritos de Matutuine (Maputo), Chibuto e Chigubo (Gaza)”**, para o Cliente Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), pertencente ao Ministério da Agricultura, no valor de 5,337 Milhões de Euros, que prevê a construção de 14 reservatórios escavados, cada um com os seguintes trabalhos:

- montagem e desmontagem de estaleiro de obra;
- levantamento topográfico e fotogramétrico aéreo da zona a escavar, com recurso a *drones*;
- execução do projeto do reservatório, com base na topografia existente;
- escavação do reservatório em terra, com 25.000m³ de volume útil de armazenamento de água;
- impermeabilização do reservatório com geomembrana com 2 mm de espessura;
- construção de torres, para suporte de 2 depósitos elevados com 10.000 litros cada um, junto ao reservatório;
- instalação de um sistema de bombagem e distribuição de água, com recurso a energia fotovoltaica, junto a cada reservatório;
- construção de um fontanário em betão e 2 tanques para lavagem de roupa, para usufruto da população local, e de um bebedouro em betão, para uso do gado;

A Empresa tem muita experiência na execução deste tipo de empreitadas. No período 2016-2018, executou uma empreitada similar, com 21 reservatórios escavados, em 4 distritos da Província de Gaza, pelo valor de 10,456 Milhões de Euros. Esta nova empreitada gerou, no ano em apreço, um volume de negócios de 4,556 Milhões de Euros.



Em maio de 2019, a CANAS encetou a execução de uma empreitada estratégica e estrutural para a província do Niassa, que visa fornecer energia às aldeias rurais mais próximas da mini-hídrica e à vila piscatória de Meponda junto ao lago Niassa, denominada **“Construção da Mini-hídrica de Luaice, no Distrito de Chimbunila, Província do Niassa”**, para o Cliente FUNAE, pertencente ao Ministério da Energia, no valor de 3,994 Milhões de Euros, que prevê a realização dos seguintes trabalhos:

- abertura e alargamento de acesso com uma extensão de 12km, desde a estrada nacional até à zona do empreendimento;
- construção de um açude de betão, do tipo gravidade, com um desenvolvimento total de 115 m, galgável em toda a sua extensão;
- construção de uma tomada de água localizada junto ao seu encontro esquerdo;
- construção de um canal de adução com cerca de 340m;
- construção de uma câmara de carga com 265 m³ de capacidade máxima;
- construção de uma conduta forçada com 900mm de diâmetro e 113m de comprimento;
- construção e montagem de uma central hidroelétrica, constituída por uma turbina do tipo *crossflow* com 520kW de potência máxima e por todos os equipamentos acessórios necessários à produção de energia elétrica, de baixa e média tensão.

A Empresa tem também uma inequívoca experiência na execução deste tipo de empreitadas. No período 2010-2018, executou quatro empreitadas similares (Mini-hídricas de Rotanda, Majaua – Fases I+II+III, Muoha e e Sembezeia), pelo valor global de 7,335 Milhões de Euros. Esta nova empreitada gerou, no ano em análise, um volume de negócios de 0,366 Milhões de Euros.

Para além das novas empreitadas referidas, em 2019, a CANAS continuou a execução duma empreitada, angariada no ano de 2016, aditada no ano de 2019, denominada **“Reabilitação e Operacionalização da Central Mini-hídrica de Majaua – Trabalhos Elétricos e Obras de Protecção da Central – Fases IV e V”**, junto do Cliente FUNAE. Esta empreitada gerou um volume de negócios global de 1,324 Milhões de Euros desde a sua adjudicação no ano de 2016 (com 0,486 Milhões de Euros no triénio 2016-2018 e com 0,838 Milhões de Euros em 2019).

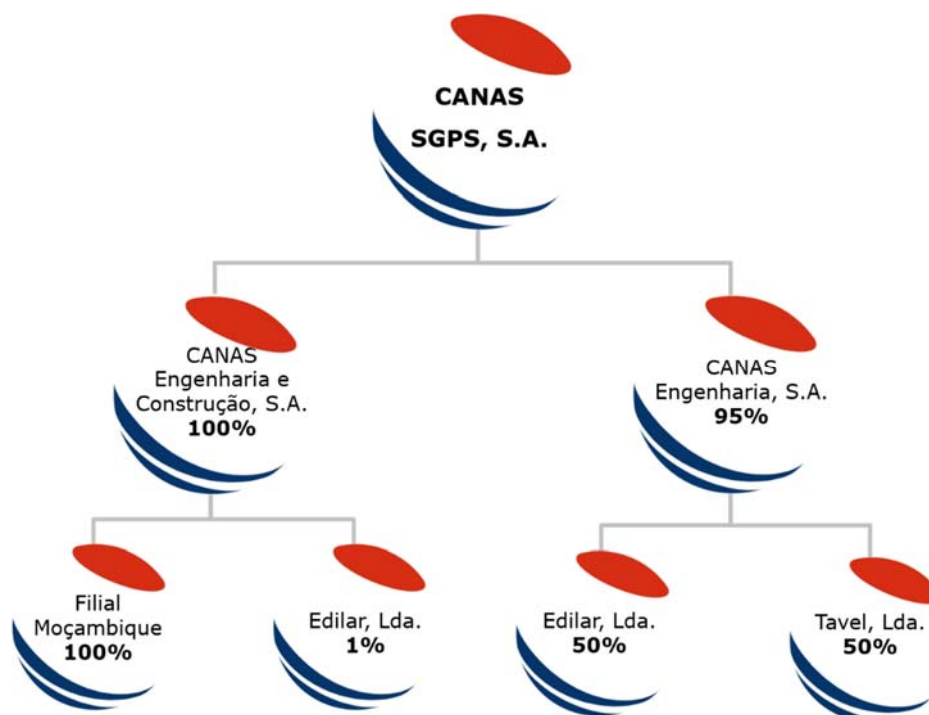
Como o ano em análise se tratou de um ano de início de ciclo, a CANAS só desenvolveu a sua atividade operacional nos últimos 10 meses do ano. Mesmo assim, o seu volume de negócios global em território moçambicano, traduzido em duas vertentes - execução de empreitadas e exportação de materiais para essas empreitadas - na ordem dos 6,532 Milhões de Euros, foi superior em 2,252 Milhões de Euros (+53%) ao registado no ano transato (4,280 Milhões de Euros). É inegável que, em 2019, a Empresa conseguiu reforçar a sua posição de liderança e a do seu Grupo em Moçambique.

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
Moçambique – Empreitadas+Venda de Mercadorias	6,532	4,280	2,252	53%	16,54%
Mercados Externos (M.E.)	6,619	4,401	2,218	50%	16,76%
Volume de Negócios (V.N.) – TOTAL	39,483	28,452	11,031	39%	100%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.3.2. O Grupo CANAS em Moçambique

Organograma Empresarial em Moçambique



Empreitadas



Entre 1997 e 2009, a CANAS registou uma presença indireta no mercado moçambicano, através de uma participação empresarial, no Grupo Diferencial Moçambique, S.A.R.L.. No ano de 2010, com o aparecimento de concursos de maior envergadura e/ou outras oportunidades de negócio atrativas para a Empresa, manteve-se esta parceria histórica e apostou-se na expansão em Moçambique através da abertura de uma Delegação/Sucursal própria.

Com a reorganização do Grupo CANAS, SGPS S.A., a partir do ano de 2011, o Grupo Diferencial Moçambique, recém-denominado de Grupo CANAS Engenharia, S.A./TAVEL Empreendimentos, Lda., passou a funcionar como uma plataforma operacional/logística real para todas as empresas do Grupo, operando em Moçambique, com maior relevância para a participada CANAS, no âmbito das obras de grande envergadura adjudicadas diretamente à Delegação/Sucursal desta Empresa.

No fim do ano de 2015, o Grupo CANAS, SGPS S.A. consolidou ainda a sua posição em Moçambique, através da conclusão do complexo de edifícios de Marracuene, propriedade da CANAS Engenharia, S.A. (Moçambique), num lote de terreno com 30.000 m², junto à Estrada n.º 1, cinco quilómetros após o Estádio Nacional do Zimpeto. Este complexo, com uma área de construção aproximada de 4.000 m², é composto por um armazém de material elétrico, uma oficina, um edifício para escritórios, entre outras infraestruturas.

O novo complexo tem permitido ao Grupo CANAS abraçar novas empreitadas em Moçambique, de envergadura superior às que já conseguiu concluir nesse território, uma vez que atualmente se encontra munido de maiores capacidades de manutenção mecânica, gestão logística de materiais e equipamentos, armazenamento em instalações próprias e de desenvolvimento de trabalho administrativo e de engenharia.

Segundo a experiência do Grupo, o sucesso na execução de empreitadas em Moçambique passa pela garantia da sua independência em relação a terceiros no momento da execução, o que permite uma resposta mais rápida perante os Clientes e um controlo mais eficaz dos custos de manutenção e exploração da sua estrutura produtiva.

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
Moçambique – V.N. CANAS Sucursal (CEC)	5.240	3.934	1.306	33%	43.17%
Moçambique – V.N. CANAS Engenharia (CE)	3.923	2.220	1.703	77%	32.32%
Moçambique – V.N. TAVEL Empreendimentos (TE)	1.753	0.608	1.145	188%	14.44%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

Construção e Promoção Imobiliária



O Grupo CANAS, SGPS S.A. tem feito em Moçambique um percurso progressivo a este nível, através da empresa participada EDILAR, Lda.. O primeiro projeto imobiliário foi “**Saphire Residence**”, envolveu a construção de um prédio de 14 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 26 apartamentos, todos com garagem privativa), na Avenida Eduardo Mondlane, em Maputo. O “**Saphire Residence**” foi concluído no 1º semestre de 2014, em termos da sua construção e venda, gerando o volume de negócios e rentabilidade previstos. No 2º semestre de 2014, entrou em fase de construção um novo projeto, denominado “**Polana Residence**”, que envolveu a construção de um prédio de 13 andares (composto por zona comercial no rés-do-chão e 3 apartamentos por andar, todos com garagem privativa em 2 sub-caves), na Rua Armando Tivane, também, em Maputo. Este projeto imobiliário já se encontra em fase final das vendas e foi bem acolhido no mercado. No fim do ano de 2019, 70% do prédio encontrava-se vendido e 30% do prédio (12 apartamentos) continuava alugado a empresas multinacionais de renome mundial.

	2019	2018	Var. Val.	Var. %	V.N. 2019 %
Moçambique – V.N. EDILAR	1.222	1.887	-0.665	-35%	10,07%

Unidade de Valor: Milhões de Euros

3.4. ANGOLA



Em 2019, a CANAS registou apenas uma presença indireta em território angolano, na venda de materiais.

3.4.1. Venda de Mercadorias para Angola

Na vertente da venda de materiais para Angola, a CANAS continua a consolidar a sua colaboração com a empresa Electro-África, Lda., sita na Rua António José de Almeida n.º 50, na cidade de Benguela, uma cooperação que tem vindo a afirmar-se pelo fornecimento anual continuado de materiais, apoio técnico e projetos, nas áreas da eletricidade e telecomunicações.

No ano de 2019, o fornecimento de materiais à empresa Electro-África, Lda. sofreu um decréscimo de 36%, relativamente ao ano anterior (fixou-se no valor de 0,068 Milhões de Euros no ano em apreço). A CANAS continuou a não conseguir exportar todos os contentores de material que ambicionava para este Cliente, por força da crise económico-financeira que perdura em Angola e que tem atrasado o pagamento deste tipo de exportações.

3.4.2. Obras em Angola

Em 2019, a CANAS continuou a não registar qualquer presença direta em Angola, na vertente de execução de empreitadas, abrاندando voluntária e estrategicamente os seus esforços comerciais para angariar novas empreitadas, uma vez que não pretende expôr-se aos riscos atualmente oferecidos pela economia angolana.

04. DESEMPENHO ECONÓMICO E FINANCEIRO



	2019	2018	Var.	Var. %
Vendas e Prestação de Serviços (Milhões de Euros)	39,483	28,452	11,031	39%
EBITDA (Milhões de Euros)	3,985	2,209	1,776	80%
Resultado Operacional (Milhões de Euros)	3,171	1,286	1,885	147%
Resultado Líquido (Milhões de Euros)	2,484	0,971	1,513	156%
Rádios de Liquidez				
Liquidez Geral	1,47	1,34	0,13	10%
Liquidez Reduzida	1,38	1,19	0,19	16%
Liquidez Imediata	0,16	0,07	0,09	129%
Taxa Cobertura Ativo Corrente	0,32	0,25	0,07	28%
Taxa Cobertura Inventários	5,30	2,30	3	130%
Rádios de Solvabilidade e Autonomia				
Autonomia Financeira	0,50	0,43	0,07	16%
Solvabilidade Financeira	1,00	0,77	0,23	30%
Endividamento	0,50	0,57	-0,07	-12%
Estrutura do Endividamento no C/P	0,84	0,83	0,01	1%
Capacidade de Endividamento	0,86	0,82	0,04	5%
Cobertura dos Encargos Financeiros	60,30	45,50	14,8	33%
Rádios de Rendibilidade				
Rendibilidade das Vendas	6,3%	3,4%	2,9%	85%
Rendibilidade do Ativo	13,6%	5,7%	7,9%	139%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	21,2%	9,9%	11,3%	114%
VAB (Milhões de Euros)	12,143	9,660	2,483	26%
Num. Médio de Trabalhadores	386	353	33	9%

Em 2019, o Resultado Líquido da CANAS foi de 2,484 Milhões de Euros. Verificou-se um acréscimo de 1,513 Milhões de Euros face ao ano anterior (971 Mil Euros), ou seja, uma variação anual positiva de 156%. Verificou-se um aumento no EBITDA, que, no ano em análise, apresentou um valor de 3,985 Milhões de Euros, superior em 1,776 Milhões de Euros em relação a 2018 (2,209 Milhões de Euros), o que representa uma subida anual de 80%. O Resultado Operacional de 2019 cifrou-se em 3,171 Milhões de Euros, dado que registou uma subida de 147% face ao ano de 2018 (1,286 Milhões de Euros).

As conclusões mais relevantes dos indicadores económicos e financeiros da CANAS no ano em questão foram as seguintes:

- Em 2019, o rácio de Liquidez Geral aumentou para 1,47, mais 10% face ao ano de 2018, que se tinha fixado em 1,34. Este aumento é, essencialmente, fruto de uma variação no Ativo Circulante superior à variação do Exigível de Curto Prazo. De salientar que os níveis de liquidez, apresentados no ano em apreço, continuam a espelhar a imagem de que a Empresa possui um risco de incumprimento baixo para com os seus credores de curto prazo. A CANAS continua a possuir a capacidade efetiva de fazer face às dívidas a pagar a menos de um ano, com alguma margem de segurança, através da realização dos seus ativos correntes.

- A CANAS apresenta, em 2019, um nível de Autonomia Financeira superior ao que tinha apresentado em 2018. Este indicador passou a ter um score de 0,50, em grande medida devido ao facto do Capital Próprio ter aumentado mais que o Ativo Total. Importa referir que a Empresa continuou focada em aumentar a sua independência face aos Capitais Alheios a médio prazo, tendo sido consequência dessa medida a lógica diminuição dos níveis de endividamento.

- A diminuição do recurso ao financiamento externo refletiu-se naturalmente na Capacidade de Endividamento da Empresa. A diminuição significativa do Exigível a Médio Longo Prazo em 2019 determinou que este indicador tivesse aumentado para 0,86, ou seja, aumentou 5% face ao ano anterior (0,82). De notar que, com a manutenção dos níveis de Autonomia Financeira e com o aumento da Capacidade de Endividamento, a CANAS pode continuar a recorrer, em caso de necessidade, ao aumento sustentável dos seus Capitais Alheios, sem colocar em causa a sua Solvabilidade e/ou Liquidez.

- O indicador da Solvabilidade Financeira apresentou, em 2019, um valor de 1,00, 30% acima do score que tinha atingido em 2018, ou seja, 0,77. De salientar que, a Empresa ao possuir uma elevada capacidade de cumprir com os seus compromissos de médio longo prazo, consecutivamente diminui o risco de incumprimento face aos seus credores. Nos últimos anos, a CANAS garantiu, em termos gerais, através de uma boa aplicação dos seus resultados líquidos anuais elevados, uma substancial diminuição nas suas obrigações a curto e a médio longo prazo.

- A Rendibilidade dos Capitais Próprios da CANAS em 2019 (score de 21,2%) sofreu um aumento relativo de 114% face a 2018 (score de 9,9%), devido a um aumento percentual maior do Resultado Líquido face ao aumento percentual do Capital Próprio.

- A Rendibilidade do Ativo da CANAS teve um aumento, face ao ano anterior, e fixou-se em 13,6% em 2019. Este aumento indicia a continuação da boa rentabilização dos meios utilizados pela Empresa na prossecução da sua atividade.

A CANAS apresentou, no ano de 2019, um Valor Acrescentado Bruto superior em 26%, face ao ano de 2018, ou seja, um acréscimo de 2,483 Milhões de Euros, tendo ficado pelo valor de 12,143 Milhões de Euros. Este aumento fez-se acompanhar de um aumento de 9% do número médio de trabalhadores, que passou de 353 trabalhadores no ano de 2018, para 386 no ano de 2019.

Volume de Negócios (Milhões de Euros)

2019: 39,483 Milhões de Euros



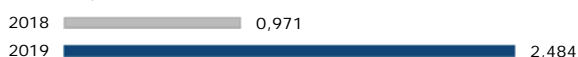
EBITDA (Milhões de Euros)

2019: 3,985 Milhões de Euros



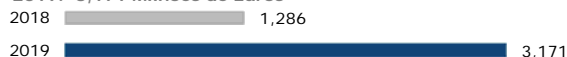
Resultado Líquido (Milhões de Euros)

2019: 2,484 Milhões de Euros



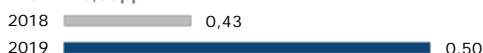
Resultado Operacional (Milhões de Euros)

2019: 3,171 Milhões de Euros



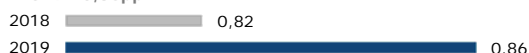
Autonomia Financeira

2019: 0,50pp



Capacidade de Endividamento

2019: 0,86pp



05. QUALIDADE, AMBIENTE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO



Atualmente, a CANAS encontra-se certificada nos três normativos da Qualidade, Ambiente e Segurança. Em 1998, foi lançada a primeira pedra que sustenta todo o Sistema: alcançou-se o reconhecimento do primeiro Sistema de Gestão da Qualidade da Empresa, com a atribuição do Certificado de Conformidade N.98/CEP.808, pela Associação Portuguesa de Certificação, no âmbito da Norma NP EN ISO 9002 – Modelo de garantia de qualidade na produção, instalação e assistência pós-venda.

Em 2003, a CANAS obteve a certificação do seu Sistema de Gestão de Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001:2000 ao nível nacional, pela entidade certificadora APCER e, ao nível internacional, pela rede internacional de certificação de IQNET. Em 2007, a Empresa conseguiu a Certificação do seu Sistema em conformidade com a Norma NP EN ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental) e NP 4397 / OHSAS 18001:1999 (Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho), pelas mesmas entidades.

A CANAS procedeu, no ano de 2008, à transição efetiva para a norma OHSAS 18001:2007, tendo obtido a emissão do respetivo certificado, no início de 2009. No mesmo ano, por decisão do Conselho de Administração, a Bureau Veritas Certification (BVC) passou a ser a nova Entidade Certificadora do Sistema integrado implementado na Empresa. Desde o ano de 2010, o texto do âmbito da certificação desse Sistema passou a ser o seguinte:

“Empreiteiro de obras públicas e privadas, nomeadamente, projeto e execução de instalações elétricas de alta, média e baixa tensão; subestações e postos de transformação; redes de telecomunicações e ramais de distribuição de gases combustíveis. Topografia, construção civil de edifícios e comercialização de materiais no âmbito da nossa atividade.”

Em 2018, a CANAS transitou o seu Sistema Integrado para as novas normas NP EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015 e ISO 45001:2018 e aproveitou essa transição para reestruturar profundamente todo o sistema QAS: com a introdução de novos processos e novos gestores de processo, o sistema passou a ser mais transversal, dinâmico e envolvente ao exigir uma maior participação de todos.

Como uma mudança deixa sempre o caminho aberto para outras e a CANAS é uma empresa muito preocupada com a sua evolução e eficiência, também em 2018, por decisão do Conselho de Administração, a SGS passou a ser a nova Entidade Certificadora. O objetivo desta mudança foi fomentar a independência, a integridade e a objetividade nas auditorias anuais ao Sistema QAS implementado.

Em 2019, a CANAS assegurou a manutenção da Certificação nos três referenciais normativos referidos e trabalhou intensamente no amadurecimento do seu Sistema Integrado, numa perspetiva de serviço ao Grupo CANAS, que foi colocado à prova com os novos objetivos intragrupo, novas empreitadas de grande envergadura e/ou complexidade, novos clientes, novos requisitos, novos colaboradores, novos subcontratados, novos fornecedores, entre outros.

O ano em apreço ficou marcado pelo trabalho desenvolvido no âmbito da certificação de uma empresa do Grupo CANAS e por um acompanhamento mais rigoroso, ao nível das novas empreitadas: da mão-de-obra interna realocada ou contratada propositadamente; dos subcontratados e fornecedores não familiarizados com os procedimentos; dos novos clientes e dos seus requisitos particulares; das eventuais falhas de qualidade de serviço e de controlo operacional.

A CANAS está consciente que, com esta Certificação, apoiada num sistema, que se pretende de serviço ao Grupo CANAS, transversal, funcionalmente assente em processos, a sua responsabilidade é acrescida, sobretudo perante os seus Colaboradores, Clientes, Fornecedores e Sociedade Envolvente. A Empresa conta com o esforço e com a dedicação de todos para cumprir o que esta Certificação exige!

06. RECURSOS HUMANOS



Nos últimos anos, a CANAS tem-se sustentado nos seus Colaboradores, para transformar anos difíceis em oportunidades de diversificação no mercado e de crescimento sustentável. A Empresa encontra-se consciente que é impossível atingir determinadas metas nos negócios, sem recrutar, envolver, motivar, formar, qualificar e gerir os seus Colaboradores nesse processo. O ano de 2019 confirmou essa tendência.

No ano em análise, a CANAS batalhou fortemente, ao nível da potenciação do seu capital humano, pelo alcance de determinados objetivos estratégicos, fulcrais para o seu sucesso nos negócios. A força de trabalho da Empresa conheceu um incremento de 14,5% e mostrou-se capaz de responder cabalmente às necessidades e exigências dos Clientes e às características de cada atividade e/ou contrato.

Com 408 colaboradores no final do ano, a CANAS contava com um quadro de 72% de profissionais qualificados e altamente qualificados, que potenciaram a partilha do seu know-how específico e da sua vasta e reconhecida experiência com as camadas mais jovens e sustentaram a performance coletiva. A Empresa manteve os níveis históricos de antiguidade e atingiu 55% de efetivos no seu quadro de pessoal.

Convicta do valor do seu capital humano, a CANAS aprendeu a fazer a sua gestão competente. Ao reconhecer e ao valorizar o papel de cada um no desenvolvimento da atividade global da Empresa, consegue garantir o envolvimento de todos, consolidar os valores de partilha de trabalho e conhecimento e atingir simultaneamente níveis de satisfação individual e performance coletiva deveras elevados.

A CANAS encontra-se particularmente atenta aos detalhes que possam vir a incrementar o rendimento do seu capital humano. A Empresa assegura aos seus Colaboradores, por exemplo, seguro de vida e de saúde, entre outros benefícios financeiros, bem como disponibiliza regularmente, a todos, serviços de medicina do trabalho e medicina curativa, em posto médico próprio, na sede da empresa.

Perspetiva-se, para o ano de 2020, a consolidação da estratégia de recursos humanos seguida até aqui. Atrair, reter e desenvolver o talento profissional dos Colaboradores, estimular o seu orgulho pelo trabalho em projetos diferentes e exigentes, recompensar financeiramente o seu esforço e a sua dedicação, continuarão indiscutivelmente a ser os maiores desafios da CANAS em matéria de recursos humanos.

07. INVESTIMENTOS

7.1. IMOBILIZADO

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANO



7.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS



Em 2019, a CANAS continuou a investir na aquisição de viaturas e máquinas (com o intuito de minimizar a grande tendência para a obsolescência de equipamentos), bem como, noutros ativos fixos indispensáveis para o desenvolvimento das empreitadas em curso e em carteira, tendo realizado investimentos em imobilizado no valor total de 699.572,78 Euros, conforme abaixo se detalha:

Terrenos e Recursos Naturais:	0,00
Edifícios e Outras Construções:	0,00
Equipamentos Básicos:	60 354,54
Equipamentos de Transporte:	588 701,46
Equipamentos Administrativos:	21 622,85
Outros Ativos Fixos Tangíveis:	28 893,93
Investimentos em Curso:	0,00
Total	699 572,78

Unidade de Valor: Euros

7.2. FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS



A CANAS registou, em 2019, uma atitude de especial atenção e envolvimento com os seus Colaboradores e Subcontratados, contribuindo para a sua formação e qualificação técnica, procurando a excelência no desempenho e na orientação para os resultados, fomentando a melhoria contínua, a qualidade do serviço, a segurança, a preservação do meio ambiente e a criação de valor.

O Plano de Formação 2019 aos Colaboradores contemplou ações obrigatórias, específicas e transversais, com diferentes níveis de criticidade, respondendo aos requisitos legais, internos e dos Clientes. A CANAS operacionalizou 85 ações de formação, traduzidas num total de 9.925 horas de formação, tendo-se registado uma taxa de eficácia de 100% face aos objetivos e métodos previamente definidos.

A maioria das ações de formação visaram, naturalmente, as seguintes áreas formativas: o acolhimento e acompanhamento *on job*; segurança no trabalho; eletricidade e energia. Numa empresa com o seu *core business* histórico na eletricidade e energia, estas áreas formativas são indispensáveis para a qualificação profissional dos aprendizes, de hoje, que serão os responsáveis técnicos, de amanhã.

As ações de formação referidas foram desenvolvidas com recurso a instituições de formação profissional certificadas pela DGERT. 28 dessas ações de formação foram desenvolvidas por uma instituição de formação profissional do grupo CANAS, adquirida em 2016 pela CANAS SGPS: a DQMF. Esta empresa, encontra-se também certificada pela AQTSE, a associação de qualificação técnica do setor energético.

A DQMF tem apostado no alinhamento das áreas de segurança no trabalho, eletricidade e energia, conjugando a prevenção de riscos com a promoção de comportamentos seguros. Outras áreas de atuação desta empresa são a Qualidade, o Ambiente e os Sistemas de Gestão, o Desenvolvimento Pessoal e Comportamental, a Formação à Medida das necessidades formativas dos Clientes.

De notar que a qualificação técnica dos Colaboradores envolve outras entidades certificadas para o efeito, como por exemplo, a AQTSE e a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG). A qualificação técnica é o resultado formal de um processo de avaliação e validação de competências adquiridas no trabalho pelos Colaboradores, em conformidade com um determinado referencial.

Entre 2013 e 2019, a CANAS procurou, de uma forma deveras empenhada, o reconhecimento da qualificação profissional (por título de aptidão profissional nacional) de todos os seus técnicos que executam trabalhos nas redes elétricas de distribuição portuguesas, através da AQTSE, associação fundada pela EDP com os seus parceiros de negócios, grupo em que a CANAS se inclui.

Dado que a formação e a qualificação dos recursos humanos são a chave da competitividade da Empresa e um dos maiores garantes do seu sucesso nos negócios, também em 2019, as preocupações formativa e de qualificação da CANAS não se esgotaram nos seus recursos humanos próprios. Os técnicos dos Subcontratados que trabalham com a Empresa continuaram, também, a ser um alvo-estratégico neste âmbito.

No ano de 2019, prosseguiram os esforços internos para atribuir e validar as competências dos técnicos dos Subcontratados, bem como os seus princípios de atuação, a partir do momento em que eles integram a cadeia de fornecimento e agem em nome da CANAS, com vista a uma integração mais eficaz na cultura e a um maior compromisso com os objetivos estratégicos da Empresa.

08. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da CANAS propõe a distribuição de Gratificações, no montante de 480.000,00 Euros, no âmbito do exercício de contas do ano de 2019, nos seguintes termos:

Gratificações à Administração:	60.000,00 Euros
Gratificações aos Funcionários:	420.000,00 Euros

A proposta de distribuição de Gratificações referida já se encontra refletida nas Demonstrações Financeiras da Empresa, de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística (S.N.C.).

O Conselho de Administração da CANAS propõe que o resultado líquido apurado para o período de 2019, no valor de 2.483.887,66 Euros, seja aplicado nos seguintes termos:

Reservas legais:	133.887,66 Euros
Reservas livres:	850.000,00 Euros
Resultados transitados:	250.000,00 Euros
Dividendos:	1.250.000,00 Euros

09. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração exprime o seu apreço e agradecimento a todos aqueles que conosco colaboraram no ano de 2019, designadamente aos Clientes, Subempreiteiros, Fornecedores e Entidades Bancárias, pela confiança que têm demonstrado e pelo incentivo que representam para o desenvolvimento da CANAS.

Agradece também a colaboração empenhada do Fiscal Único.

Manifesta ainda o seu reconhecimento pelo esforço, dedicação e competência demonstrados pelos Colaboradores, que contribuíram indelevelmente mais um ano, para o progresso da Empresa.

29 de julho de 2020

O Conselho de Administração,

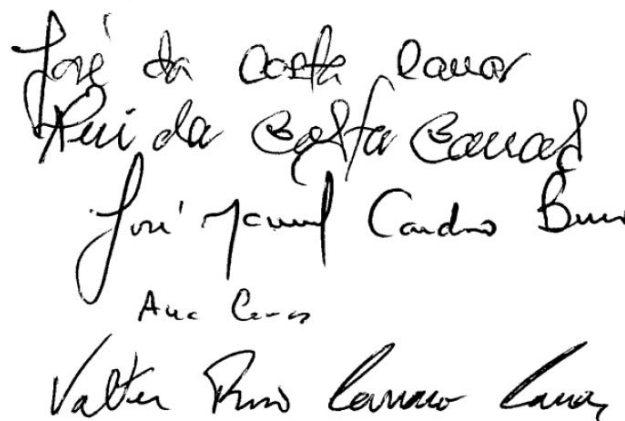
José da Costa Canas

Rui da Costa Canas

José Manuel Cardoso Buco

Ana Catarina Gomes Canas

Valter Rui Carraco Canas



Handwritten signatures of the Board of Directors members, corresponding to the names listed on the left. The signatures are: José da Costa Canas, Rui da Costa Canas, José Manuel Cardoso Buco, Ana Catarina Gomes Canas, and Valter Rui Carraco Canas.

ANEXOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euros (€)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 19	31 DEZ 18
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	3.131.636,62	3.578.410,48
Propriedades de investimento	5	380.190,12	380.190,12
Ativos intangíveis	3.3	325,02	
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	3.4 / 6	3.018.474,60	2.220.813,85
Outros investimentos financeiros	3.4 / 6	2.432.434,51	2.166.369,33
		8.963.060,87	8.345.783,78
Ativo corrente			
Inventários	3.6 / 7	872.204,89	1.571.894,37
Clientes	3.7 / 8	6.788.198,49	7.889.508,99
Estados e outros entes públicos	9	1.566.122,72	1.082.752,16
Outros créditos a receber	3.7 / 10	3.276.809,85	2.600.092,43
Diferimentos	11	375.937,08	252.567,24
Ativos não correntes detidos para venda	12		16.972,00
Caixa e depósitos bancários	3.8 / 13	1.550.672,68	777.940,46
		14.429.945,71	14.191.727,65
Total do ativo		23.393.006,58	22.537.511,43
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	14	5.000.000,00	5.000.000,00
Reservas legais	15	447.756,23	396.982,28
Outras reservas		3.145.919,21	2.825.919,21
Resultados transitados		44.848,69	-853,84
Excedentes de revalorização	16	589.162,39	599.072,86
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	6	7.213,73	7.549,68
		9.234.900,25	8.828.670,19
Resultado líquido do período		2.483.887,66	970.773,95
Total do capital próprio		11.718.787,91	9.799.444,14
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	3.9 / 27	1.197.349,65	1.197.349,65
Financiamentos obtidos	3.10 / 17	533.333,36	826.316,00
Passivos por impostos diferidos	18	137.634,14	140.511,37
		1.868.317,15	2.164.177,02
Passivo corrente			
Fornecedores	3.11 / 19	1.354.729,88	3.366.284,43
Adiantamentos de clientes	20	1.027.818,47	325.074,28
Estado e outros entes públicos	9	1.246.385,70	817.876,53
Financiamentos obtidos	3.10 / 17	1.297.912,26	1.833.258,30
Outras dívidas a pagar	3.11 / 21	3.834.797,71	3.094.946,87
Diferimentos	11	1.044.257,50	1.136.449,86
		9.805.901,52	10.573.890,27
Total do passivo		11.674.218,67	12.738.067,29
Total do capital próprio e do passivo		23.393.006,58	22.537.511,43

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euros (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	22	39.483.045,63	28.452.372,93
Subsídios à exploração	23		0,00
Ganhos/perdas imp. de subsidiárias, associadas e empreend. conjuntos	6	797.996,70	270.207,90
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	24	-9.086.934,12	-6.273.670,91
Fornecimentos e serviços externos	25	-20.338.747,49	-14.378.891,62
Gastos com o pessoal	26	-8.954.077,86	-7.723.437,74
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8.4	-131.769,81	-120.498,60
Aumentos/reduções de justo valor	28	-2.249,01	1.590,31
Outros rendimentos	29	2.693.986,37	2.312.373,78
Outros gastos	30	-608.271,85	-451.978,03
Resultado antes de depreciações, gastos de fin. e impostos		3.852.978,56	2.088.068,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	31	-681.872,07	-802.560,64
Resultado operacional (antes de gastos de fin. e impostos)		3.171.106,49	1.285.507,38
Juros e gastos similares suportados	32	-66.078,36	-48.538,04
Resultado antes de impostos		3.105.028,13	1.236.969,34
Imposto sobre o rendimento do período	3.5	-621.140,47	-266.195,39
Resultado líquido do período		2.483.887,66	970.773,95

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2019

Euros (€)

DESCRIÇÃO	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL								
	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/ou tras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO	1	5.000.000,00	396.982,28	2.825.919,21	-853,84	599.072,86	7.549,68	970.773,95	9.799.444,14
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		50.773,95	320.000,00	45.702,53	-9.910,47	-335,95	-970.773,95	-564.543,89	
	2	0,00	50.773,95	320.000,00	45.702,53	-9.910,47	-335,95	-970.773,95	-564.543,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							2.483.887,66	2.483.887,66
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							1.513.113,71	1.919.343,77
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO	i=1+2+3+5	5.000.000,00	447.756,23	3.145.919,21	44.848,69	589.162,39	7.213,73	2.483.887,66	11.718.787,91

ENTIDADE: CANAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Euros (€)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		41.297.100,32	28.270.140,26
Pagamentos a fornecedores		-38.247.194,95	-27.542.685,59
Pagamentos ao pessoal		-5.585.363,06	-4.995.191,93
Caixa gerada pelas operações		-2.535.457,69	-4.267.737,26
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-162.786,38	-263.363,78
Outros recebimentos/pagamentos		5.731.717,61	5.441.096,62
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.033.473,54	909.995,58
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-570.998,89	-690.460,13
Ativos intangíveis		-599,63	
Investimentos financeiros		-580.064,21	-815.075,01
Outros ativos		-343.975,00	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		335.746,36	64.007,99
Investimentos financeiros		8.557,09	5.154,48
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1.151.334,28	-1.436.372,67
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			1.000.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-828.328,68	-39.823,77
Juros e gastos similares		-66.078,36	-48.538,04
Dividendos		-215.000,00	-350.000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1.109.407,04	561.638,19
Variações de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		772.732,22	35.261,10
Caixa e seus equivalentes no início do período		777.940,46	742.679,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.550.672,68	777.940,46

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade

A empresa CANAS – Engenharia e Construção, S.A., com sede no Paião, concelho da Figueira da Foz, tem como atividades principais a realização de obras públicas e privadas, compreendendo, projetos e execução de infraestruturas elétricas de alta, média e baixa tensão, construção civil, telecomunicações, águas, gás, vias de comunicação e topografia, assim como, a compra e vendas de imóveis, prestação de serviços, formação profissional, comércio geral por grosso ou a retalho, importação e exportação.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

Em 2019, as Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais da contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adaptadas pela União Europeia.

A adoção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, evidenciam os registos dos seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, na concordância com a prudência, materialidade e consistência.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como Ativos e Passivos não correntes.

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no Balanço, sendo os mesmos divulgados no Anexo, quando existam.

Os eventos, materialmente relevantes após a data do Balanço, são refletidos nas Demonstrações Financeiras e divulgados neste anexo.

Assim, não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas Demonstrações Financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das Demonstrações Financeiras são abaixo descritas. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação contrária.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações Financeiras da CANAS, S.A. são expostas em euros (€) como moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transportadas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações, bem como, da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na Demonstração dos Resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos, ou em "Outros gastos", para todos os outros saldos/transações.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. Com exceção dos terrenos e edifícios que, nalguns casos, estão evidenciados ao justo valor, decorrente da revalorização efetuada por um técnico especializado e, noutros casos, estão registados ao custo de aquisição.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo Método da linha reta (quotas constantes) em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Anos de Vida Útil	Rubricas	Vida Útil (Anos)
	Edifícios e outras construções	Entre 6 e 50
	Equipamento básico	Entre 3 e 12
	Equipamento de transporte	Entre 4 e 6
	Equipamento administrativo	Entre 3 e 10
	Outros ativos fixos tangíveis	Entre 3 e 15

As despesas com reparação e manutenção destes Ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As ferramentas e utensílios de valor materialmente irrelevante são também considerados como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de Ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os Ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Estes Ativos apenas serão reconhecidos, se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Em 2019 foram adquiridos Ativos Intangíveis.

3.4. Participações financeiras

As Participações financeiras em empresas associadas nas quais a empresa tenha uma influência significativa ou onde exerce o controlo das mesmas, através da participação nas decisões financeiras e operacionais – geralmente investimentos, representando entre 20% a 50% do capital da empresa - são registadas pelo método da equivalência patrimonial na rubrica "Participações financeiras – método da equivalência patrimonial".

De acordo com o Método da equivalência patrimonial, as Participações financeiras são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

3.5. Imposto sobre o rendimento

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa geral de 21%. Ao valor da matéria coletável apurada acresce ainda a derrama, à taxa de 1,5%, para o Município da Figueira da Foz, bem como, as tributações autónomas sobre os encargos às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No ano de 2019 houve também apuramento de derrama estadual, à taxa de 3%. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

3.6. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição (que inclui todas as despesas até à sua entrada em armazém), utilizando-se Sistema de Inventário Permanente e o Custo médio ponderado como método de custeio.

3.7. Clientes e outros créditos a receber

As contas de "Clientes" e "Outros créditos a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas "Perdas de imparidade acumuladas", de modo a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo.

3.9. Provisões

São reconhecidas provisões quando a CANAS, S.A. tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

3.10. Financiamentos obtidos

Os financiamentos são registados no passivo, pelo valor nominal recebido, ilíquido de comissões cobradas pela emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados, de acordo com a taxa de juro efetiva, são registados na demonstração dos resultados em conformidade com o regime do acréscimo.

Os financiamentos são classificados como Passivos correntes e Passivos não correntes, conforme o prazo de liquidação.

3.11. Fornecedores e Outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

4. Ativos fixos tangíveis

Os movimentos ocorridos nos Ativos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos de 2019 e 2018 foram os seguintes:

Rubricas	Saldo em 01 jan 19	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 19
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803.477,24		55.000,00	748.477,24
Edifícios e outras construções	2.684.455,16		495.000,00	2.189.455,16
Equipamento básico	2.706.501,01	60.354,54		2.766.855,55
Equipamento de transporte	5.865.701,39	588.701,46	315.839,17	6.138.563,68
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	823.895,65	21.622,85	643,04	844.875,46
Outros ativos fixos tangíveis	1.197.587,87	28.893,93	102,53	1.226.379,27
Investimentos em curso	101.400,00		82.900,00	18.500,00
Total	14.183.018,32	699.572,78	949.484,74	13.933.106,36
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	1.068.841,55	57.724,46	172.689,71	953.876,30
Equipamento básico	2.590.265,79	78.890,10		2.669.155,89
Equipamento de transporte	5.000.475,06	471.096,56	287.365,33	5.184.206,29
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	806.895,27	17.744,33	214,33	824.425,27
Outros ativos fixos tangíveis	1.138.130,17	31.675,82		1.169.805,99
Investimentos em curso				
Total	10.604.607,84	657.131,27	460.269,37	10.801.469,74

Rubricas	Saldo em 01 jan 18	Aquisições/ Dotações	Abates	Saldo em 31 dez 18
Custo:				
Terrenos e recursos naturais	803.477,24			803.477,24
Edifícios e outras construções	2.684.455,16			2.684.455,16
Equipamento básico	2.757.771,01		51.270,00	2.706.501,01
Equipamento de transporte	5.444.353,89	711.642,04	290.294,54	5.865.701,39
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	809.731,40	14.164,25		823.895,65
Outros ativos fixos tangíveis	1.182.705,86	16.079,12	1.197,11	1.197.587,87
Investimentos em curso	68.271,76	96.400,00	63.271,76	101.400,00
Total	13.750.766,32	838.285,41	406.033,41	14.183.018,32
Depreciações acumuladas:				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	985.998,59	82.842,96		1.068.841,55
Equipamento básico	2.538.416,21	103.119,58	51.270,00	2.590.265,79
Equipamento de transporte	4.713.969,89	568.984,71	282.479,54	5.000.475,06
Equipamento biológico				
Equipamento administrativo	790.058,22	16.837,05		806.895,27
Outros ativos fixos tangíveis	1.108.550,94	30.776,34	1.197,11	1.138.130,17
Investimentos em curso				
Total	10.136.993,85	802.560,64	334.946,65	10.604.607,84

Em 2019 não existe qualquer contrato de locação financeira ativo.

5. Propriedades de investimento

As Propriedades de investimento referem-se a terrenos urbanos loteados para comercialização.

6. Ativos financeiros

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, eram os seguintes:

Descrição	%	31 dez 19	31 dez 18
Participações financeiras - MEP			
CANAS Chile, SPA (Chile)	100%	6.631,06	6.967,01
CANAS SASU (França)	100%	1.903.914,00	1.083.165,00
CANAS GMBH (Alemanha)	100%	372.654,94	372.654,94
Pemba - Imobiliária e Construção, Lda (Portugal)	51%	16.227,60	35.621,90
CANAS Patrimmo SCI (França)	100%	719.047,00	722.405,00
Outros métodos			
Edilar, Lda. (Moçambique)		1.118,26	1.118,26
Acções da Garval, S.A. (Portugal)		55.650,00	55.650,00
Acções da Lisgarante, S.A. (Portugal)			8.440,00
Acções da Norgarante, S.A. (Portugal)		8.440,00	8.440,00
Outros ativos financeiros			
Pemba-Imobiliária e Constução, Lda (Portugal)		1.830.000,00	2.063.590,00
CANAS Patrimmo SCI (França)		500.000,00	
Outros investimentos financeiros			
Fundo Compensação Trabalho (Portugal)		37.226,25	29.131,07
Total		5.450.909,11	4.387.183,18

Em 31 de dezembro de 2019 a rubrica "Ajustamentos/outras variações no capital próprio" contém um valor de 879,27 €, referente à atualização cambial do valor da participação financeira na empresa Canas Chile, SPA. As contas da empresa participada são apresentadas em pesos chilenos e convertidas para euros, à taxa de câmbio 835,54.

As participações financeiras valorizadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, assim como as grandes rubricas das empresas participadas, apresentavam os seguintes valores, no final dos períodos de 2019 e 2018:

Participações Financeiras - Método Equivalência Patrimonial - 31 dez 2019

Empresa	Capital Social	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado Líquido
CANAS, Chile, SPA	4.188,90	6.631,06		6.631,06		
CANAS, Sasu	600.000,00	2.909.783,00	1.005.869,00	1.903.914,00	5.523.316,00	820.749,00
CANAS, GMB	500.000,00			372.654,94		
Pemba, Imob. e Cons. Lda	100.000,00	6.505.624,71	6.473.805,88	31.818,83	2.677.939,73	(38.028,03)
CANAS Patrimmo, SCI	750.000,00	1.237.237,00	518.189,00	719.048,00	70.621,00	(3.358,00)

Participações Financeiras - Método Equivalência Patrimonial - 31 dez 2018

Empresa	Capital Social	Ativo	Passivo	Capital Próprio	Rendimentos	Resultado Líquido
CANAS, Chile, SPA	4.401,12	6.631,06		6.967,01		
CANAS, Sasu	600.000,00	1.584.247,00	501.082,00	1.083.165,00	3.928.659,00	313.180,00
CANAS, GMB	500.000,00			372.654,94		
Pemba, Imob. e Cons. Lda	100.000,00	3.313.875,66	3.244.028,80	69.846,86	3.180.097,09	(30.153,14)
CANAS Patrimmo, SCI	750.000,00	738.147,00	15.741,00	722.406,00	59.314,00	(27.594,00)

As transações com as partes relacionadas nos anos de 2019 e 2018 foram as seguintes:

Empresa	Vendas/Prest. Serviços	31 dez 19		Vendas/Prest. Serviços	31 dez 18	
		Outros Rendimentos	Empréstimos		Outros Rendimentos	Empréstimos
CANAS, Sasu	19.053,91	635.042,54		16.613,00	586.613,00	0,00
CANAS Patrimmo, SCI		3.600,00	500.000,00		3.300,00	0,00
Pemba, Imob. e Cons. Lda	1.283.796,80	24.596,56		863.154,22	23.068,89	2.065.434,96

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Matérias-primas subsidiárias e de consumo	377.720,91	1.548.294,37
Embalagens		
Mercadorias em trânsito		
Perdas por imparidades		
Adiantamentos por conta de compras	494.483,98	23.600,00
Total	872.204,89	1.571.894,37

A 31 de dezembro de 2019 a empresa já não tem qualquer valor de existências à guarda de terceiros. No ano de 2018, a rubrica de matérias-primas subsidiárias e de consumo contém um valor de 770.915,80 € de existências finais no nosso armazém e um valor de 777.378,57 € de existências finais à guarda de terceiros, perfazendo um total de 1.548.294,37 €.

8. Clientes

8.1. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Cientes conta-corrente	6.186.950,85	7.293.904,41
Cientes - títulos a receber		
Cientes de cobrança duvidosa	4.932.829,58	4.795.416,71
Perdas por imparidades	(4.331.581,94)	(4.199.812,13)
Total	6.788.198,49	7.889.508,99

8.2. A empresa não tem quaisquer responsabilidades por letras descontadas e não vencidas.

8.3. Em 31 de dezembro de 2019, as responsabilidades com seguros de caução cifravam-se em 290.478,16 €. As responsabilidades por garantias prestadas ascendiam a 7.909.368,83 €, conforme tabela seguinte:

Entidade Bancária	Beneficiário	N.º Garantia Bancária	Data	Valor Empreitada	Valor Garantia Bancária
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1626224	04/01/2010	12.953.998	259.080
BCP	EDP Distribuição Energia, S.A.	125-02-1955074	06/03/2015	11.694.485	584.724
BCP	ABORO - Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas	125-02-1974918	24/07/2015	279.693	27.969
BCP	INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU	125-02-1984961	08/10/2015	24.750	1.238
BCP	EDP GÁS GPL - Comércio de Gás de Petróleo Liquefeito, S.A.	125-02-1989724	10/11/2015	637.500	31.875
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033194	28/10/2016	1.161.252	348.376
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2033176	28/10/2016	1.161.252	116.125
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2033513	31/10/2016	497.857	49.786
BCP	MUNICÍPIO DE BENAVENTE	125-02-2034291	07/11/2016	135.406	13.541
BCP	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	125-02-2043263	11/01/2017	473.632	47.363
BCP	EDP GÁS DISTRIBUIÇÃO, S.A.	125-02-2059102	12/05/2017	214.500	21.450
BCP	MUNICÍPIO DE ALMEIRIM	125-02-2089687	08/01/2018	910.414	45.521
BCP	EMEL - EMPRESA MUNICIPAL DE MOBILIDADE E ESTACIONAMENTO DE LISBOA, E.M, S.A.	125-02-2093618	02/02/2018	145.000	14.500
BCP	MUNICÍPIO DE BENAVENTE	125-02-2097320	01/03/2018	371.366	18.568
BCP	MUNICÍPIO DE ALVAÍZERE	125-02-2099417	15/03/2018	497.448	49.745
BCP	MUNICÍPIO DE SANTARÉM	125-02-2106196	30/04/2018	1.361.682	68.084
BCP	DGESTE - DIREÇÃO-GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	125-02-2112651	14/06/2018	386.538	38.654
BCP	MUNICÍPIO RIO MAIOR	125-02-2113071	18/06/2018	792.040	39.602
BCP	MUNICÍPIO DE GOLEGÃ	125-02-2119627	30/07/2018	288.893	14.445
BCP	MUNICÍPIO DA MARINHA GRANDE	125-02-2119949	31/07/2018	987.478	98.748
BCP	MUNICÍPIO DE CORUCHE	125-02-2120777	06/08/2018	507.152	25.358
BCP	MUNICÍPIO DE SOURE	125-02-2124835	06/09/2018	317.106	31.711
BCP	MUNICÍPIO DE AZAMBUJA	125-02-2126156	17/09/2018	541.613	27.081
BCP	MUNICÍPIO DE SOURE	125-02-2130944	22/10/2018	465.014	46.501
BCP	EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	125-02-2141889	08/01/2019	467.500	46.750
BCP	MUNICÍPIO DA CHAMUSCA	125-02-2148837	21/02/2019	762.843	38.142
BCP	MUNICÍPIO DE SOURE	125-02-2155793	08/04/2019	87.088	8.709
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2158790	29/04/2019	337 521 114,57 MZN	963.314
BCP	FUNAE - Fundo de Energia	125-02-2158807	29/04/2019	337 521 114,57 MZN	481.657
BCP	MUNICÍPIO DA MARINHA GRANDE	125-02-2187857	14/11/2019	80.248	8.025
BPI	RAMOS CATARINO, S.A.	9306911	23/11/2009	139.000	13.900
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002519193	03/12/2015	47.000	4.700
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002520593	03/12/2015	128.000	12.800
CGD	CONTEC - Construção e Engenharia, S.A.	2515002521393	03/12/2015	31.000	3.100
CGD	APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.	2515002581793	03/05/2016	35.222	3.522
CGD	MUNICÍPIO DE ÍLHAVO	2515002582593	03/05/2016	201.678	20.168
CGD	EDP COMERCIAL - Comercialização de Energia, S.A.	2515002639293	30/08/2016	295.570	29.557
CGD	MUNICÍPIO DA FIGUEIRA DA FOZ - Câmara Municipal	2515002640693	31/08/2016	295.695	29.570
CGD	MUNICÍPIO DE PENELA	2515002838793	19/03/2019	476.329	47.633
CGD	MUNICÍPIO DE OEIRAS	2515002864693	28/05/2019	544.932	27.247
CGD	COFICAB PORTUGAL COMP FIOS E CABOS, LDA	2515002892193	29/07/2019	1.488.345	74.417
NOVO BANCO	EFACEC - Engenharia e Sistemas, S.A.	388957	22/10/2013	780.556	156.111
NOVO BANCO	AC, ÁGUAS DE COIMBRA, EM	394346	29/07/2014	6.033	603
TOTTA	EDP - Distribuição Energia, S.A. (Fapricela)	362300488088807	25/05/2007	500.000	50.000
TOTTA	REPSOL PORTUGUESA, S.A.	96230048008185	22/03/2012	65.000	65.000
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016050	16/02/2015	2.999.885	299.989
TOTTA	KRESTA Anlagenbau Gesellschaft m.b.H. Nfg & Co KG	962300482016698	08/05/2015	2.999.885	599.977
TOTTA	CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	962300488018479	03/12/2015	377.178	37.718
TOTTA	CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	962300488018480	03/12/2015	397.905	39.791
TOTTA	CONSTRUÇÕES PRAGOSA, S.A.	962300488018481	03/12/2015	1.035.000	103.500
TOTTA	INSTITUTO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	962300488021662	09/02/2017	148.743	14.874
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488021680	13/02/2017	481.268	48.127
TOTTA	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA FIGUEIRA DA FOZ	962300488022828	11/07/2017	147.284	7.364
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023081	08/08/2017	1.288.671	128.867
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488023082	08/08/2017	845.692	84.569
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488025523	02/07/2018	47.953	4.795
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488025977	03/09/2018	17.499	1.750
TOTTA	NAVIGATOR TISSUE CACIA, S.A.	962300488026623	27/11/2018	215.589	21.559
TOTTA	MUNICÍPIO DE ALPIARÇA	962300488026759	12/12/2018	333.811	16.691
TOTTA	ÁGUAS DO NORTE, S.A.	962300488026842	20/12/2018	41.388	4.139
TOTTA	MUNICÍPIO DE TOMAR	962300488026977	09/01/2019	217.538	21.754
TOTTA	EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M, S.A.	962300488027019	14/01/2019	300.000	30.000
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488027123	25/01/2019	19.652	1.965

TOTTA	ANDRITZ OY (Sucursal em Portugal)	962300482027154	29/01/2019	265.000	26.500
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488027243	07/02/2019	24.241	2.424
TOTTA	INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES (INGC)	962300482027304	14/02/2019	6 497 781,18 USD	578.403
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488027383	21/02/2019	86.660	8.666
TOTTA	INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES (INGC)	962300482027489	01/03/2019	6 497 781,18 USD	1.156.806
TOTTA	MUNICÍPIO DO CARTAXO	962300488027837	05/04/2019	446.263	22.313
TOTTA	MUNICÍPIO DE ALVAIÁZERE	962300488027883	11/04/2019	187.689	18.769
TOTTA	SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE TRANSPORTES URBANOS DE COIMBRA	962300488028059	08/05/2019	88.831	8.883
TOTTA	ENERPULP - COGERAÇÃO ENERGÉTICA DE PASTA, S.A.	962300488028296	31/05/2019	95.000	9.500
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488028249	24/05/2019	22.935	2.294
TOTTA	MUNICÍPIO DO ENTRONCAMENTO	962300488028250	24/05/2019	13.408	1.341
TOTTA	MUNICÍPIO DE PONTE DE SOR	962300488028351	06/06/2019	2.054.715	205.471
TOTTA	RAUMASTER OY	962300482028680	12/07/2019	102.500	10.250
TOTTA	RAUMASTER OY	962300482029259	10/09/2019	520.000	52.000
TOTTA	MUNICÍPIO DE SALVATERRA DE MAGOS	962300488029313	17/09/2019	714.070	35.704
TOTTA	FUNDAÇÃO MARIA CLEMENTINA GODINHO DE CAMPOS	962300488029703	28/10/2019	623.646	62.365
TOTTA	ANDRITZ OY (Sucursal em Portugal)	962300482029815	11/11/2019	46.000	4.600
TOTTA	MUNICÍPIO DE OEIRAS	962300488030038	29/11/2019	232.759	11.638
TOTTA	MUNICÍPIO DE COIMBRA	962300488030097	05/12/2019	246.326	12.316
TOTTA	MUNICÍPIO DE SANTARÉM	962300488030258	19/12/2019	2.134.615	106.731
				Total	7.909.368,83

8.4. Durante os exercícios findos a 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por Imparidades	31 dez 19	31 dez 18
Saldo a 1 de Janeiro	4.199.812,13	4.079.313,53
Aumento	145.919,07	178.382,87
Reversão	14.149,26	57.884,27
Total	4.331.581,94	4.199.812,13

O valor apresentado na Demonstração de Resultados em 31 de dezembro de 2019, na rubrica de "Perdas por imparidades acumuladas de clientes" no valor de (131.769,81 €), resulta do aumento das Perdas por imparidade em 2019, para 4.331.581,94 €.

9. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	31 dez 19	31 dez 18
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	239.628,00	192.231,00
Retenção de impostos		
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - Portugal	408.651,01	123.838,47
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - França		4.351,08
Imposto Sobre o Valor Acrescentado - Moçambique	917.843,71	762.331,61
Restantes impostos		
Total	1.566.122,72	1.082.752,16
Passivo	31 dez 19	31 dez 18
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)	624.017,70	269.072,62
Retenção de impostos	200.927,96	158.878,96
Imposto sobre o valor acrescentado	135.766,01	166.948,36
Contribuições para a Segurança Social	269.093,79	221.642,97
Restantes impostos	16.580,24	1.333,62
Total	1.246.385,70	817.876,53

10. Outros créditos a receber

O valor evidenciado em 31 de dezembro de 2019 é referente, maioritariamente, aos acréscimos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Devedores por acréscimos de rendimentos	2.354.453,39	2.280.089,05
Adiantamento a fornecedores	442.712,07	
Depósitos de caução	250.532,66	188.494,13
Adiantamentos aos órgãos sociais e pessoal	42.408,53	6.508,53
Outros créditos de fornecedores	22.395,50	16.489,89
Devedores diversos	164.307,70	108.510,83
Total	3.276.809,85	2.600.092,43

11. Diferimentos

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do ativo são referentes a gastos, relativos a prestação de serviços que a empresa celebra com clientes, a reconhecer no ano seguinte.

Os valores evidenciados em "Diferimentos" do passivo são referentes aos diferimentos de serviços prestados de acordo com a NCRF 19 – Contratos de construção.

12. Ativos não correntes detidos para venda

Em 2019 não existe qualquer valor nesta rubrica porque todos os ativos não correntes adquiridos para revenda foram alienados durante o próprio ano. À data de 31 de dezembro de 2018, existiam Ativos não correntes detidos para venda no valor de 16.972,00 €.

13. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

Caixa e Equivalentes	31 dez 19	31 dez 18
Caixa	5.000,00	5.000,00
Depósitos à ordem	1.045.672,68	272.940,46
Outros depósitos bancários	500.000,00	500.000,00
Outros instrumentos financeiros		
Total	1.550.672,68	777.940,46

14. Capital subscrito

No final do exercício de 2019 o capital da empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 5.000.000 ações com o valor nominal de 1 € cada.

15. Reservas legais

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Face ao valor do Balanço, no ano de 2019, a empresa continuou a afetar o valor exigido por lei.

16. Excedentes de revalorização

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica "Excedentes de revalorização" apresentava-se conforme tabela abaixo:

Rubricas	Revalorizações Legais	Revalorizações Livres	Imposto Diferido	Valor Líquido
Terrenos e recursos naturais		40.294,43	62.826,06	(22.531,63)
Edifícios e outras construções		447.569,60	74.808,08	372.761,52
Outros ativos tangíveis	238.932,50			238.932,50
Total	238.932,50	487.864,03	137.634,14	589.162,39

17. Financiamentos obtidos

Nos dois últimos exercícios, os saldos desta rubrica apresentavam o seguinte detalhe:

Descrição	31 dez 19		31 dez 18	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Financiamentos obtidos				
Empréstimos bancários				
CGD		4.128,49		
TOTTA		801,13		
BCP				129.439,72
Outros empréstimos				
PME Invest				
Barclays				
BCP		26.315,96	26.315,96	105.263,12
BPI	533.333,36	266.666,68	800.000,04	455.642,12
CGD				142.857,15
Totta				
Galikon, S.A.				
Contrato de suprimentos CANAS, SGPS		1.000.000,00		1.000.000,00
Descoberto bancário				56,19
Contas caucionadas				
BCP				
CGD				
Locações financeiras				
Total	533.333,36	1.297.912,26	826.316,00	1.833.258,30
	1.831.245,62		2.659.574,30	

Os Empréstimos não-correntes, em 31 de dezembro de 2019, apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

Anos	Total
2021	266.666,68
2022	266.666,68
Total	533.333,36

18. Passivos por impostos diferidos

Os Passivos por impostos diferidos, que foram calculados pela primeira vez em 31 de dezembro de 2016, tinham a seguinte composição:

Passivos por impostos diferidos	31 dez 19	31 dez 18
Reavaliação de terreno não aceite fiscalmente	62.826,06	62.826,06
Reavaliação de edifício não aceite fiscalmente	74.808,08	77.685,31
Total	137.634,14	140.511,37

19. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

Fornecedores	31 dez 19	31 dez 18
Fornecedores conta-corrente	1.354.729,88	3.366.284,43

20. Adiantamentos de clientes

O valor evidenciado no Balanço representa adiantamentos efetuados por clientes por conta de vendas com valor fixado. Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os adiantamentos eram relativos aos seguintes clientes:

Clientes	31 dez 19	31 dez 18
FUNAE - Fundo de Energia	755.805,30	325.074,28
Instituto Nacional de Gestão Calamidades (INGC)	272.013,17	
Total	1.027.818,47	325.074,28

21. Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, os saldos desta rubrica detalhavam-se da seguinte forma:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Resultados atribuídos	985.000,00	850.000,00
Acréscimo de férias e subsídio de férias	730.398,50	619.018,70
Credores por acréscimos de gastos	709.483,10	633.300,62
Gratificações de balanço	480.000,00	350.000,00
Remunerações a pagar	386.921,43	302.007,95
Fornecedores de investimentos	113.724,49	
Outras operações com pessoal	3.456,26	3.688,12
Credores diversos	425.813,93	336.931,48
Total	3.834.797,71	3.094.946,87

22. Vendas e serviços prestados

As Vendas e Prestações de serviços tiveram a seguinte decomposição:

Descrição	31 dez 19			31 dez 18		
	Nacional	Estrangeiro	Total	Nacional	Estrangeiro	Total
Vendas	243.435,27	865.629,35	1.109.064,62	189.034,57	647.449,74	836.484,31
Prest. de Serviços	32.620.651,59	5.753.329,42	38.373.981,01	23.862.096,57	3.753.792,05	27.615.888,62
Total	32.864.086,86	6.618.958,77	39.483.045,63	24.051.131,14	4.401.241,79	28.452.372,93

23. Subsídios à exploração

Os valores evidenciados nesta rubrica referem-se ao programa Estágios Profissionais.

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 apresentava o seguinte detalhe:

Movimentos	31 dez 19 Matérias-Primas e de Consumo	31 dez 18 Matérias-Primas e de Consumo
Existências iniciais	1.548.294,37	312.317,01
Compras	7.916.360,66	7.509.648,27
Regularização existências		
Existências finais	377.720,91	1.548.294,37
Custo do exercício	9.086.934,12	6.273.670,91

25. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos Fornecimentos e serviços externos apresenta-se da seguinte forma:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Subcontratos	15.745.448,98	10.589.467,95
Serviços especializados	1.212.063,12	768.362,58
Materiais	646.593,30	495.449,60
Energia e fluídos	937.270,52	886.264,55
Deslocações, estadas e transportes	432.604,17	400.614,43
Serviços diversos (*)	1.364.767,40	1.238.732,51
Total	20.338.747,49	14.378.891,62

(*) Alugueres, comunicação, seguros e outros

26. Gastos com o pessoal

A repartição dos Gastos com o pessoal, nos exercícios de 2019 e 2018, foi a seguinte:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Remunerações dos órgãos sociais	296.426,02	223.559,14
Remunerações do pessoal	6.924.267,23	5.632.684,03
Encargos sobre remunerações	1.324.761,92	1.146.814,30
Seguros	249.035,48	259.681,79
Gastos de ação social	34.131,50	27.452,04
Gratificações de Balanço dos órgãos sociais		30.000,00
Gratificações de Balanço do pessoal		320.000,00
Outros gastos com pessoal	125.455,71	83.246,44
Total	8.954.077,86	7.723.437,74

O número médio de empregados da empresa em 2019 foi de 386 e no ano de 2018 de 353.

27. Provisões

Em 31 de dezembro de 2019, a rubrica Provisões apresenta o valor de 1.197.349,65 € que pode vir a ser liquidado à URSSAF (Unions de Recouvrement des Cotisations de Sécurité Sociale et d'Allocations Familiales), se a reclamação que a empresa formulou sobre a "Lettre d'Observations" de 06-11-2015, desta entidade, não for favoravelmente acolhida.

28. Aumentos/reduções de justo valor

O valor de -2.249,01 € relativo ao aumento de justo valor em 2019, refere-se ao ajustamento verificado no Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), obrigatório ao abrigo da Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto.

29. Outros rendimentos

Os Outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, apresentavam o detalhe que se segue:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	334.486,06	90.341,78
Outros rendimentos		
Recuperação de Despesas Suportadas por Conta de Outrem	821.390,25	877.135,19
Outros Rendimentos anos anteriores	257.912,73	52.104,46
Consultadoria	384.734,76	301.425,00
Aluguer de Equipamentos	488.157,20	424.411,26
Excesso estimativa para impostos		
Ganhos com Diferenças Cambiais	126.055,30	205.684,87
Venda de Resíduos e Sucata	75.002,91	93.551,37
Prémios de Produtividade - Empreitada EDP	6.296,52	
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	31.440,69	30.823,54
Juros de Depósitos Obtidos	0,06	69,26
Outros rendimentos	168.509,89	236.827,05
Total	2.693.986,37	2.312.373,78

A rubrica Outros rendimentos anos anteriores apresenta um acréscimo de 205.808,37 €, resultante da compensação no valor de 167.800,00 €, atribuída pela EDP em função da entrada em funcionamento de novo sistema informático - JUMP no âmbito da Empreitada Contínua 2015 e de outras regularizações de exercícios anteriores.

30. Outros Gastos

Os Outros Gastos, em 2019 e 2018, apresentavam a seguinte decomposição:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Impostos	104.497,04	74.379,24
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.366,82	175,36
Dívidas incobráveis		
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	3,10	
Outros gastos e perdas		
Prejuízos causados nas obras	13.000,51	16.962,76
Multas e penalidades	33.021,32	9.678,07
Juros de empréstimos mútuos		
Perdas com diferenças cambiais	166.741,64	94.937,28
Serviços bancários	68.280,51	70.257,14
Correções exercícios anteriores	16.902,11	51.636,43
Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis	170.673,64	112.866,16
Outros gastos	33.785,16	21.085,59
Total	608.271,85	451.978,03

Os Impostos pagos pelos estabelecimentos estáveis devem ser contabilizados numa conta de gastos. Por este facto, a partir de 2014, alterou-se o método de contabilização, que até então significava a contabilização destes impostos numa conta do Estado e outros entes públicos.

Os estabelecimentos estáveis apresentavam os seguintes valores, no final dos períodos de 2019 e 2018:

Imposto pago pelos estabelecimentos estáveis - 2019

Estabelecimento	Ativo	Passivo	Rendimentos	Gastos	Imposto	Resultado Líquido
CANAS EE Moçambique	3.914.509,77	3.517.636,35	5.391.889,23	5.258.688,99	128.845,64	4.354,60
CANAS EE França	1.459.623,00	1.266.874,00	645.657,00	411.080,00	41.828,00	192.749,00
Total	5.374.132,77	4.784.510,35	6.037.546,23	5.669.768,99	170.673,64	197.103,60

Imposto pago pelos estabelecimentos estáveis - 2018

Estabelecimento	Ativo	Passivo	Rendimentos	Gastos	Imposto	Resultado Líquido
CANAS EE Moçambique	3.123.401,88	2.738.463,39	4.078.111,20	3.725.268,37	112.866,16	239.976,67
CANAS EE França	1.153.095,00	1.210.475,00	33.419,00	90.799,00		(57.380,00)
Total	4.276.496,88	3.948.938,39	4.111.530,20	3.816.067,37	112.866,16	182.596,67

31. Gastos/reversões de depreciações e de amortização

Em 31 de dezembro de 2019 e de 2018, o detalhe desta rubrica era o seguinte:

Rubricas	31 dez 19			31 dez 18		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Prop. de investimento						
Ativos fixos tangíveis	681.709,59		681.709,59	802.560,64		802.560,64
Ativos intangíveis	162,48		162,48			
Total	681.872,07		681.872,07	802.560,64		802.560,64

32. Juros e gastos similares suportados

Os Juros e gastos similares suportados, nos períodos de 2019 e de 2018, tinham a seguinte composição:

Rubricas	31 dez 19	31 dez 18
Juros suportados		
Empréstimos bancários	46.533,44	48.280,40
Factoring		
Leasing		
Mora e compensatórios	12.038,80	62,78
Outros gastos e perdas de financiamento	7.506,12	194,86
Total	66.078,36	48.538,04

33. Eventos subsequentes

O primeiro trimestre de 2020 ficou marcado pelo aparecimento de uma epidemia a nível mundial, denominada COVID-19 (Coronavírus), que, em 11 de março de 2020, foi declarada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia. As empresas enfrentam atualmente desafios inesperados, decorrentes desta pandemia, não constituindo a CANAS, S.A. uma exceção.

Como a pandemia COVID-19 impacta de modo relevante a economia e mercados financeiros mundiais, tornou-se crítico identificar e minimizar os seus eventuais impactos na atividade e desempenho económico-financeiro da CANAS, S.A., sobretudo por via dos seus Parceiros (Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Comunidades Locais e outras Partes Envolvidas).

A CANAS, S.A. implementou um Plano de Contingência COVID-19 (Coronavírus), a partir de 13 de março 2020, na observância das recomendações da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), com o objetivo de assegurar a continuidade da sua atividade e de garantir simultaneamente a segurança de todos os seus Parceiros.

Até à presente data, a atividade da CANAS, S.A. tem decorrido com a normalidade possível e sem interrupção. A empresa está a acompanhar, em permanência, a evolução desta pandemia, e encontra-se preparada para tomar, em conjunto com todos os seus Parceiros, todas as medidas de contenção, mitigação e/ou gestão que se venham a revelar fulcrais.

Após o encerramento do período de 2019 e até à elaboração do presente relatório, a CANAS, S.A declara que, para além da pandemia COVID-19, não se registaram quaisquer outros factos suscetíveis de modificar a situação revelada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (C.S.C.).

34. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora, nos termos do decreto-Lei 534/80 de 7 de novembro.

As remunerações com o Conselho Fiscal (R.O.C.) ascendem a 8.460 €.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

(Teresa Maria Brás Faria Mendes Vitorino)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

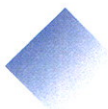
(José da Costa Canas)

(Rui da Costa Canas)

(Ana Catarina Gomes Canas)

(Valter Rui Carraco Canas)

(José Manuel Cardoso Buco)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 23.393.006,58 euros e um total de capital próprio de 11.718.787,91 euros, incluindo um resultado líquido de 2.483.887,66 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Canas – Engenharia e Construção, S.A.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

Em março de 2020 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia resultante da disseminação do COVID-19, sendo este um evento não ajustável. Conforme mencionado na nota 33 do anexo esta situação, e a sua evolução, gera incerteza quanto aos impactos socioeconómicos na atividade da empresa. A administração considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade da empresa. A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas



Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

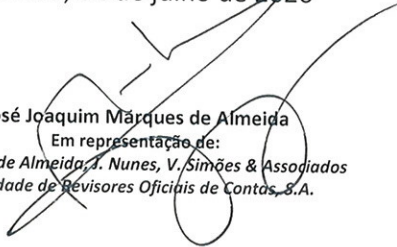
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Coimbra, 31 de julho de 2020


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exma. Administração
Senhores Acionistas

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Durante o exercício, o Fiscal Único acompanhou com regularidade os negócios e a gestão da Sociedade, verificou a regularidade dos livros, registos contabilísticos e a respetiva documentação. Procedeu igualmente às verificações físicas dos bens e valores patrimoniais que se mostraram necessárias, assim como verificou o cumprimento da lei e dos estatutos, inteirando-se dos atos do Conselho de Administração, do qual sempre recebeu todos os elementos solicitados

Analisámos também o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de dezembro de 2019, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo do exercício findo naquela data.

Foi emitida a Certificação Legal das Contas, sendo considerada como complemento deste Relatório e Parecer.

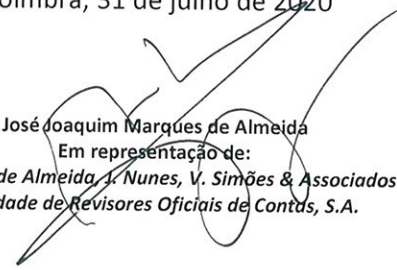
Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima descritos, quando lidos em conjunto, permitem uma boa compreensão da situação financeira da **Canas – Engenharia e Construção, S.A.**, em 31 de dezembro de 2019 satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como ainda nos compete, verificámos que os critérios valorimétricos, adotados e descritos no Anexo, satisfazem as disposições legais, e contribuem para uma adequada mensuração do resultado e do património.

Nestes termos o Fiscal Único é de Parecer que:

1. Devem ser aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo.
2. Deve ser aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Por fim, desejamos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e a todo o Pessoal ao serviço da Empresa com quem contactámos por toda a colaboração recebida no desempenho das nossas funções.

Coimbra, 31 de julho de 2020


José Joaquim Marques de Almeida
Em representação de:
Marques de Almeida, J. Nunes, V. Simões & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.